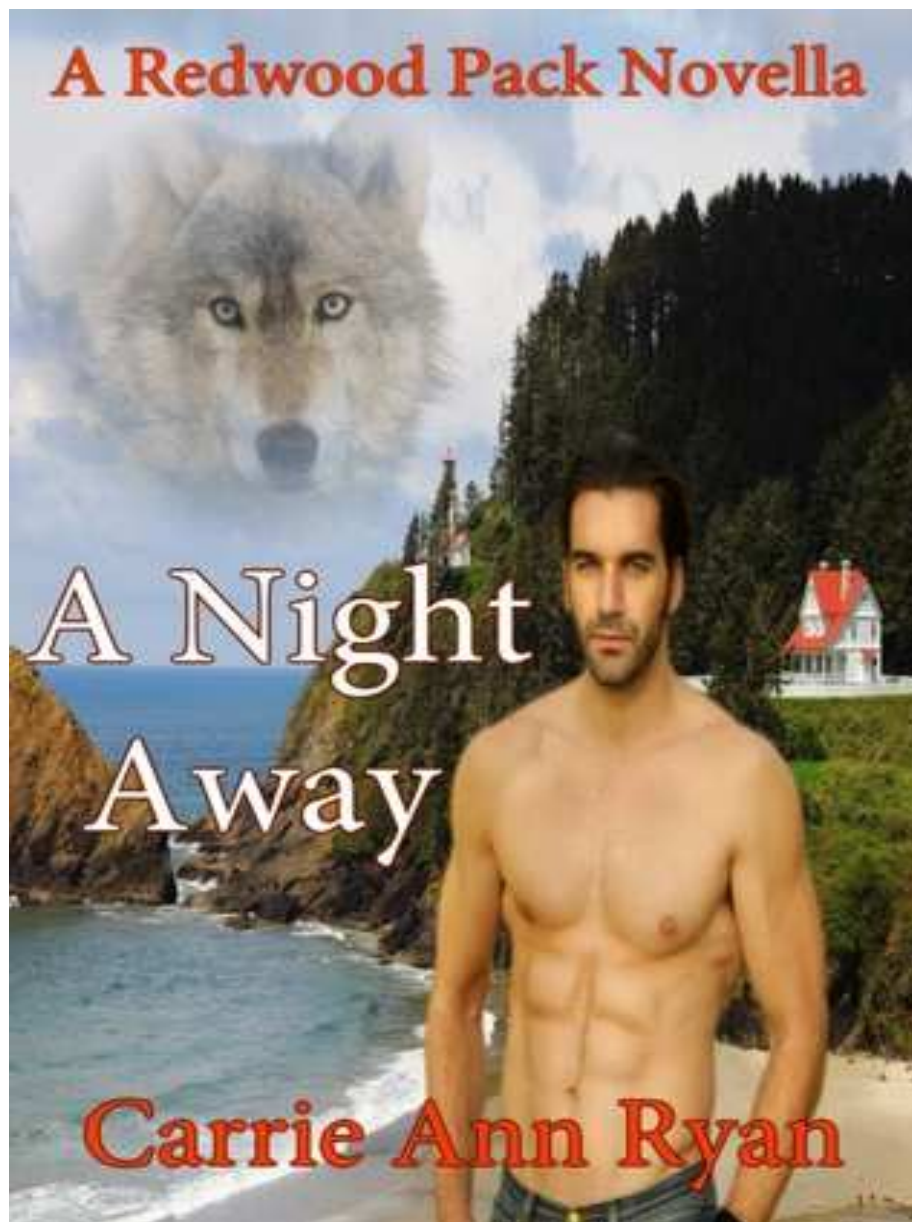




SÉRIE MATILHA REDWOOD 3,5 – UMA NOITE FORA

Disponibilização e Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Sobrenatural



Kade Jamenson está acasalado com Melanie há quase dois anos. Eles têm estado através de círculos de acasalamento, batalhas, perdas, enganos e, finalmente, o nascimento de seu filho, Finn. O mundo está em tumulto ao seu redor com as sequoias entrando em guerra com os Centrais. Mas para Kade e Melanie, a turbulência também está acontecendo em casa. A responsabilidade de um bebê inquieto e seu bando tomou um pedágio e eles precisam de uma pausa.

Não um do outro. Mas a partir de sua Matilha. Apenas por uma noite.

Kade leva Mel longe para uma escapadela romântica e deixa o tio Maddox sozinho com o bebê Finn. O Omega do Bando Redwood pode ser adepto de emoções, mas a ideia de um bebê pode estar além de suas imensas capacidades.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLLICA

Caramba! Este livro veio para complementar o primeiro. Maravilhosamente!

A história do que acontece ao casal depois do primeiro filho, a ajuda necessária da família e a falta de sexo, mesmo que o desejo esteja lá.

Mas titio Maddox salva o casal ficando com o bebê e as cenas são hilárias, enquanto isto Kade e Mel estão tirando o atraso.... OMC! Quentíssimo!

Delicioso e cada vez mais me apaixono pelas personagens, pela autora e história.

MIMI

Maravilhoso!!!!!! Um livro lindo, em que Mel e Kade estão no processo de se encaixar como pais e no meio Maddox se apresenta como salvação. Dei muitas risadas com esse titio taciturno e introvertido. Com muitas cenas hots, espero que vocês se deliciem com mais um livro dessa matilha.

Capítulo 1

Kade Jamenson fechou os olhos e rezou para resolução. Um grito estridente assustou, fazendo-o saltar aos seus pés.

Finn.

Finn. Seu filho de onze meses de idade, que não parava de gritar, não importa o que eles fizessem. O garoto sempre precisava de algo, seja para ser alimentado, mudado, mantido, arrotos, jogos, ou apenas olhando. Parecia que nunca terminava. Mesmo agora que ele era mais velho, ele ainda gritava ou balbuciava constantemente.

Meu Deus. Como diabos os seres humanos fazem isso? Kade tinha mais resistência do que qualquer bruxa, humano, e a maioria dos lobisomens lá fora. No entanto, um bebê de quinze quilos pequeno com grandes olhos azuis tirava toda a força que possuía. Sem mencionar o tempo de sono.

Kade gemeu e rolou seu pescoço antes que entrasse no quarto de seu filho. Ele e Melanie tinham pintado o quarto em um verde suave para combinar com os olhos dos Jameson e acrescentaram fronteiras em creme para quebrá-lo. Mobiliário de madeira escura entrou na sala junto com lençóis creme cobertos com príncipes sapos e os zangões. Bichos de pelúcia de todos os tipos cobriam os topos da maioria das peças de mobiliário, presentes de sua matilha e sua família, que amavam Finn como seu próprio filho. Ele deu mais um passo para dentro e percebeu que não tinha sido o primeiro a responder o chamado de seu filho.

Sua companheira, Mel, sentou na cadeira de balanço, com o cabelo loiro em um halo despenteado em torno de seu rosto. Ela embalou Finn para o peito e balançou para trás e para frente. A blusa estava desabotoada, e seu filho amamentava no peito de sua companheira. Satisfação de macho puro rolou por ele com o pensamento do amor de sua vida alimentando seus filhotes. Ele achava que tinha sido insaciável vê-la gingar quando tinha estado redonda e pesada, mas que não era nada comparado a ela agora. Ele sempre a queria, embora às vezes os toques tivessem sido muito poucos recentemente.

Após o nascimento, ela tinha arredondado um pouco mais de quando ele a conheceu. Ela sempre teve curvas deliciosas, mas agora parecia maternal, feminina, e sua. Sua cabeça

repousava sobre o encosto de cabeça, seu corpo em modo automático, enquanto ela alimentava seu filho. Círculos escurecidos pesavam sob os olhos, e Kade queria amaldiçoar a si mesmo.

Não importa o quanto Finn tomou-lhe, Mel tratou o pior. Kade pelo menos tinha momentos de alívio, quando trabalhava ou negociava com as empresas da Matilha.

Mas Mel não tinha essa opção. Mesmo quando ela fazia os seus deveres para com o bando e agia como companheira do herdeiro, ela iria segurar Finn ou envolvê-lo ao seu redor em um estilingue.

Mel não conseguiu uma pausa.

Mas ela precisava de uma.

Imediatamente Kade se sentiu como merda. Como ele poderia culpar esse pequeno pacote, que as peças não encaixavam entre ele e Mel? Não era culpa de Finn, ele era tão pequeno e indefeso. Ele contou com seus pais para tudo e às vezes Kade sentia que não era suficiente.

"Você é um bom pai, Kade. A dúvida só espalha dor. Seu filho vai crescer forte e inteligente por sua causa e Mel."

Se Kade só pudesse concordar com o seu lobo. Às vezes, ele se sentiu tão impotente. Não como o herdeiro da Matilha Redwood, o mais forte bando de lobisomens no continente.

Ele balançou a cabeça, limpando seus pensamentos, e caminhou em direção a sua vida. Ele se ajoelhou ao lado da cadeira de balanço e roçou uma junta ao longo da concha doce do seio de sua esposa. Finn fungou por seu nariz e continuou a mamar. Kade correu um dedo pelo rosto de seu filho, o toque suave de sua pele como o creme doce.

"Ele está sempre com fome ao que parece." Mel sussurrou, os olhos ainda fechados.

Kade abaixou a cabeça e beijou Finn no topo de seu cabelo suave de bebê. "Eu gostaria que houvesse uma maneira para que eu ajudasse. Sei que temos garrafas de leite materno, mas que demora tanto tempo para você bombear, que eu odeio desperdiçar."

"Está tudo bem. Eu gosto de fazê-lo, embora às vezes eu sinta que ele está drenando a vida fora de mim. Eu gosto da conexão."

Ele se levantou e beijou sua companheira na boca. Seus lábios de veludo macio separaram, e a sua língua se lançou para dentro para um rápido gosto. Kade se afastou atrás, os olhos a meio mastro. A pele pálida de Mel ficou vermelha, e seus olhos azuis nublados com luxúria, mas que não escondia a evidência de sua exaustão. Apesar de ela ser um lobisomem, pouco sono ou não teve seu estrago.

"Eu te amo." Ele sussurrou.

"Eu também te amo, meu Kade."

Seu lobo rosnou e agarrou em sua pele. Mel e Kade só tinham feito amor algumas vezes, desde que Finn havia nascido. Tendo apenas um punhado de memórias para saciar uma necessidade de tal intensidade o manteve e a seu lobo na borda. E estar em vantagem em tempos de guerra era perigoso, embora ele não pudesse usar a sua guerra com as Centrais como uma desculpa. Não, ele queria sua esposa. Mas entre a Matilha, Finn, trabalho, cansaço, família e... eles se separaram.

Ele não podia deixar isso acontecer. Eles eram companheiros, uma conexão muito além da simplicidade de um casamento. Não, suas almas estavam ligadas mais profundo do que qualquer coisa imaginável para um ser humano. Mas, apesar de suas almas e vidas estarem ligadas, demorou mais do que isso para ser feliz. Eles precisavam estar juntos fisicamente, e era tão primitivo que o seu lobo queria assumir o controle e montar sua companheira a qualquer momento que eles estavam juntos.

Kade sentia falta de estar com sua companheira. Ele sentia falta de sentar na varanda e conversar sobre o seu dia. Ele sentiu falta de deitar ao lado dela, enquanto dormia e traçava seus dedos ao longo de sua sobrancelha, seus seios, sua barriga para baixo, e depois a acordar com um comunicado de que iria fazê-los tanto implorar por mais.

Mas eles não podiam mais fazer isso.

"Kade? Poderia fazer Finn arrotar? Eu preciso me limpar." Mel se inclinou para frente, depositando o peso quente de seu filho em seus braços, e Kade puxou para trás e se levantou, o outro braço estendido.

Mel colocou a mão pequena na sua, e ele a puxou para perto de seu corpo. Ela cedeu contra ele e suspirou.

"Sinto falta de você." Ela retumbou em seu peito, sua respiração quente fazendo cócegas nos cabelos de seu peito e através do colarinho aberto de sua camisa.

Ele soltou um suspiro e a segurou como sua próxima vida. "Sinto a sua, também."

Mel recuou e deu-lhe um sorriso cansado. "Vou me encontrar com você no átrio. Willow nos deixou alguns biscoitos de aveia de chocolate-chip."

Sua fome de açúcar não poderia competir contra a fome de sua esposa, mas ele ainda a deixou ir limpar-se. Kade esfregou em pequenos círculos as costas de Finn, antes de dar tapinhas nele. Finn lançou um arrote alto e balbuciou.

"Sim, esse é o meu menino. Um arrote digno de qualquer macho Jameson. De nós e Cailin também. Eu vou adverti-lo agora, não brinque com sua tia. Ela pode ser pequena, mas ela pode ter a maioria de nós em um dia bom. Mas não diga a ela que eu disse isso." Kade andava ao redor da sala, balançando Finn para dormir.

"Você sabe que eu te amo, não é? Porque, Finn, eu amo. Eu sei que sua mãe parece cansada quando estamos ao redor, mas isso não significa que a culpa é sua. Você é apenas um bebê pequenino. Você precisa de nós. Então não se sinta mal que pareça tão fora, do que quando estamos com você. Nós te amamos muito, Finn." Kade fez uma pausa e respirou calmamente.

"Você é o nosso tudo. Nunca se esqueça disso."

Os perigos que espreitavam fora das defesas de seu bando foram de tal poder escuro, que assustou o inferno fora dele. A cada batalha, eles ganharam uma vantagem, uma nova maneira de lutar. Mas ainda não parecia bom o suficiente. E sem recorrer a métodos desumanos e do mal, Kade tinha medo que nunca daria a vantagem novamente e venceria.

E o que aconteceria então? O que aconteceria com sua companheira e filho?

O corpo de Kade tremia, mas socou-o para baixo. Ele era o herdeiro da Matilha Redwood. O segundo em comando e era o seu trabalho definir as ordens de seu pai, para cuidar de seu bando. Mas às vezes ele não se sentia bom o suficiente, embora tivesse sido melhor recentemente. Antes que havia conhecido Mel, ele tinha ido. Perdido sem uma causa real ou finalidade. Mas então Jasper o tinha feito ir a um encontro às cegas com uma química solitária...

"E o resto, como dizem, é história." Ele murmurou, olhando para seu filho.

Neste ponto, porém, ele gostaria que a história fosse um pouco menos cansativa. Ele precisava de uma noite fora com sua companheira.

Kade sorriu e colocou seu filho dormindo em seu berço.

Já. Isso é exatamente o que ele e Mel precisavam. Uma noite fora de sua casa, do bando, Finn, e suas responsabilidades. Ele não era suficientemente ingênuo para pensar que iria resolver tudo, mas ele e Mel precisavam voltar com a conexão e estar um com o outro. E ele precisava fazê-lo longe da Matilha. Não apenas uma noite fora com uma babá. As exigências do bando e da guerra estavam tomando um pedágio em seu acasalamento, e sem uma conexão sólida, ele e Mel não seriam capazes de conduzir o futuro, quando seu pai deixasse de ser o Alpha.

Não, eles precisavam de uma pausa. Não um do outro, mas de todos os outros.

Uma dor aguda atravessou seu coração.

Ele olhou para seu filho dormir e fechou os olhos. Uma pausa. Sim. Como isso poderia acontecer. Não importa o quanto ele e Mel precisavam de tempo para o outro, ele não poderia deixar Finn. Ele não queria. Ele não queria perder um momento de vida de seu filho. E se ele crescesse ou aprendesse algo novo? Kade nunca iria se perdoar se ele e Mel perdessem um marco na vida de seu filho, porque ele sentiu que precisava de uma pausa.

Que isso fez dele um mau pai? Culpa escoou sobre ele. *Deus*. E se ele não pudesse fazê-lo? E se ele falhasse em criar seu filho, defendendo sua Matilha... tudo?

Kade balançou a cabeça. *Não*. Isso não era o caminho certo a tomar. Ele era o herdeiro, caramba. Ele não tinha tempo para autodúvida. Pessoas confiavam nele.

Ele deixou o quarto de Finn e caminhou até a cozinha, onde Mel estava em uma de suas velhas camisetas e um par de calções de voleibol. Ela balançou de pé para pé, um biscoito na mão, e os olhos fechados, enquanto cantarolava uma música fora do tom.

Maldição. Sua mulher era sexy.

Kade rondava por trás dela, o brilho dourado em seus olhos, evidência de sua excitação, marcando seu caminho. Ele passou as palmas calosas em torno de seus quadris, e ela virou. Sua ereção cavando seu zíper, e ele rosnou.

"Comendo algo doce, não é?" Ele mordeu o lóbulo da orelha, e ela estremeceu em seu corpo.

"Os biscoitos de Willow são maná."

"Uh-huh. Eu acho que quero algo um pouco mais doce." Ele pressionou a ereção na parte inferior de suas costas e contra ela.

Ela arqueou as costas, um grunhido suave estrondou em sua garganta, e seu cheiro de baunilha-mel cresceu mais nítido com sua excitação queimando. Seu pequeno lobo estava tão ligado quanto ele. *Bom.*

"Temos sorvete no congelador, eu acho." Ela ofegou quando lambeu um rastro atrás de sua orelha na parte de trás do pescoço.

"Não doce o suficiente."

"Eu acho que tenho uma ideia, então."

"Você?" Ele empurrou seus quadris e empurrou-a contra a parte superior. Suas mãos agarraram o mármore, e ele desceu as palmas das mãos para baixo de seus lados e bateu no traseiro com uma picada rápida.

Ela suspirou e balançou seu bumbum.

Kade sorriu um sorriso feroz, agarrou a borda de seus shorts, então deslizou-os até os tornozelos. Seu traseiro nu encaixava perfeitamente com as mãos, e jogou a cabeça para trás e uivou baixinho.

"Você não estava usando calcinha, você pequena pervertida."

"Kade..."

Ele se inclinou, levantou a camisa que usava, e arrastou beijos em sua espinha. Ele lambeu e acariciou antes de morder para baixo suave.

"Mais."

Ele lambeu um pouco mais duro depois da picada. Ele abriu seu rosto e abaixou o rosto...

Finn gritou, e o cheiro de uma fralda suja entrou no quarto, quebrando o momento.

Kade descansou a cabeça nas costas de Mel e suspirou.

Mel gemeu e inclinou mais para puxar seus shorts. "Tenho que ir! Poderia começar o café da manhã? Temos um círculo da Matilha esta manhã e Larissa disse que ia assistir Finn para que eu possa ir." Mel correu para longe, e Kade gemeu.

Poderia um lobo morrer de pau duro?

De repente, as férias longe de tudo não soaram como um sonho, mas uma necessidade. Apenas uma noite fora. Ele faria o que fosse preciso para que isso acontecesse, porque, se ele não tivesse um tempo a sós com sua companheira, ele só poderia gritar.

Capítulo 2

Na manhã seguinte, Melanie levantou o pequeno traseiro de Finn e retirou a fralda suja. Ele olhou para ela com os olhos grandes sábios e balbuciou com sua incoerência normal. Com a eficiência da prática, ela enxugou, passou talco, e vestiu-lhe uma fralda nova antes que ele gritasse de novo. Eles disseram que os bebês lobisomem não tinham cólicas, mas Mel não estava muito certa disso. Seu bebê chorava mais do que ela jamais imaginou ser possível. E para uma coisa tão pequena, tinha uma voz que rivalizava com qualquer um de seus tios. E um temperamento a condizer. Ele era um Jamenson através e completamente.

Às vezes isso era uma coisa boa. E ainda, quando Mel necessitava de apenas mais um momento de descanso.... Sim, ela queria gritar.

Ela olhou para seu pequeno pacote de alegria e suspirou. Sim, o pequeno monstro era um punhado direito e todo bonito. Cuidado, senhoras. Ele já tinha uma cabeça cheia de cabelo castanho-escuro que combinava com seu papai. Finn tinha seus olhos, porém, e ela gostava que uma pequena parte dela estivesse em seu filho, muito bem. Os genes Jamenson eram tão dominantes que ela tinha medo que seria perdida na genética de Finn. Mas, como cientista, ela deveria ter pensado melhor. Havia sempre uma probabilidade de características mistas.

Ela não deveria ter se preocupado.

Mel pegou Finn para cima e o segurou contra o peito, e ele passou os braços rechonchudos no pescoço. Ela suspirou. Como era possível que ela pudesse amar algo tão pequeno e tão profundamente em tão curto espaço de tempo? Ela sentiu a conexão com Finn, quando tinha estado grávida, mas não era nada comparado à sensação de que ela tinha quando olhou para baixo naqueles olhos azuis. Era como se Finn soubesse quem ela era, a partir do momento em que tomou sua primeira respiração. Como se soubesse que ela seria a única a seu lado e lá para segurá-lo quando ele precisasse dela.

Mas isso foi apenas isso. Ele parecia precisar dela a cada momento do acordar ao dormir. Mesmo que ele estivesse em alimentos sólidos agora, e ainda precisava ser amamentado pelo menos um par de vezes por dia. Mel foi além de exausta, e sabia que era

muito para Kade. Embora ele tentasse negar, sabia que ele estava desapontado que o seu interlúdio na cozinha havia sido infrutífero.

Ela tremeu e balançou Finn. Ela sentia falta da sensação de seu companheiro, com as mãos gastas do trabalho sobre sua pele macia. Ela sentiu falta do jeito que ele andava em uma sala com os olhos apenas para ela. Ah, ele ainda olhava como se ela fosse o centro de seu mundo, mas ela não era mais o único centro.

Oh Deus. Ela era uma mãe horrível. Quem no seu perfeito juízo iria ser tão egoísta de querer ser o único nos olhos de seu cônjuge? Não era culpa de Finn, sua família o amava.

Mel sufocou um soluço. O que havia de errado com ela? Ela chorava na queda de um chapéu, e estava sempre cansada. Mas tudo o que ela fazia era para Finn ou a Matilha. Ela não tinha tempo para pensar sobre si mesma. E mesmo deixando o rastro de seus pensamentos além do que a fez se sentir inútil e não digna de ser chamada e levada como companheira do herdeiro e a mãe de Finn.

Era tão ruim que, apenas por um momento, ela sentia falta de ser apenas Mel? Ou até mesmo apenas a parte de Mel para Kade?

Às vezes ela se sentia perdida dentro de si mesma e as pessoas ao seu redor. E isso não era um bom sinal de uma futura companheira Alpha. Como ela poderia esperar que a Matilha a seguisse, se ela não conhecia nem a si mesma?

Finn cheirou o peito e Mel soltou outro suspiro. *Querido Deus.* Tudo que esse garoto parecia fazer era dormir, cocô, chorar e comer. Um ciclo sem fim que foi rapidamente sugando a vida fora dela.

"Mel?" Willow chamou fora da sala de estar. "Você esta bem? Venha aqui com Finn."

Mel puxou Finn mais perto, pegou uma fralda e saiu para a sala. Hannah foi com biscoitos, frutas e copos de leite. Willow sentou no sofá, o peito para fora, alimentando o bebê Brie.

"Você já se sentiu como uma vaca?" Willow perguntou, e Mel riu.

"Todo o tempo. É como se eu sou apenas uma fábrica para essa criança." Mel sentou-se na poltrona e habilmente desabotoou a blusa, abrindo o copo de seu sutiã de amamentação, e

trouxe mais perto Finn. Ela bateu o rosto gordinho, e se trancou no mamilo como um marinheiro bêbado.

Ela riu da referência.

"O que há de tão engraçado?" Hannah perguntou e mordiscou um bolinho de açúcar.

"Eu acho que só mentalmente meu filho se compara com fome de um marinheiro bêbado. Deve haver algo errado comigo."

As três mulheres irromperam em gargalhadas, e as lágrimas derramaram em suas bochechas.

"Oh, meu Deus! Essa é uma descrição perfeita." Brie choramingou nos braços de Willow. "Shh, Brie." Ela bateu no traseiro de sua filha e guiou-a de volta para o mamilo. Brie fechou novamente, sugando avidamente. "Eu posso realmente ver Finn e Brie em uniformes dos marinheiros pequenos."

O rosto de Hannah se iluminou. "Oh, eu também."

Mel balançou a cabeça. "Acho que nossos homens nos estrangulariam."

Willow sorriu. "Mais uma razão para fazê-lo. Vamos, a mãe e Cailin iriam juntar-se dentro. "

Mel inclinou a cabeça. "Eu acho que eu gostaria de ver isso."

Hannah saltou para cima e para baixo em sua cadeira e esfregou as mãos. "Deixa comigo."

"Quando nos tornamos o tipo de mães, que querem nossas crianças vestidas em roupas engraçadas?" Mel perguntou.

"Você me conhece." Hannah encolheu os ombros, sem se arrepender.

"Eu teria pensado que teria sido culpa de Cailin." Willow acrescentou.

"Verdade." Mel balançou a cabeça e deitou-se enquanto Finn terminou a alimentação.

"Então, Hannah, como estão seus meninos?"

Hannah corou. Ela tinha acasalado com Reed, cunhado de Mel, e Josh um ser humano que virou parcialmente demônio, e parecia que ela amava cada pedacinho disso. Mel mal conseguia lidar com Kade e a testosterona que vinha com ele, ela não sabia como Hannah lidava duas vezes com a carne de macho e intensidade.

"Eles estão bem. Muito bem."

Hannah corou de novo, e Mel e Willow riram.

"Isso é sempre um bom sinal." Mel sorriu, e Finn arrulhou. Ela se mexeu e colocou-o em seu ombro, ele arrotou, abotoou, depois relaxou contra o encosto.

Finn olhou para ela com seus grandes olhos azuis e balbuciava a linguagem do bebê incoerente que, embora ninguém o entendia, ela amava. Bem, pelo menos ela amava quando ele estava sendo bonito. Quando ele estava balbuciando e gritando, ela pensou que tinha puxado seu cabelo.

Ela olhou para cima e sentiu o olhar de Hannah sobre ela. Mel franziu o cenho e inclinou a cabeça. "Está tudo bem, querida?"

Hannah soltou um suspiro, e Willow segurou a mão dela. "Fale-nos." A outra mulher suavemente exigiu.

"Não é nada..."

"Se não é nada, então você não vai se importar em nos dizer." Disse Mel. "Mas tem que ser algo se está incomodando."

"Você vai pensar que é estúpido." Disse Hannah. "Mas Reed, Josh, e eu temos tentado ter um bebê desde o casamento. Nós, para ser sério, desde a noite do fogo quando paramos de usar preservativos. Mas toda vez que fico menstruada, eu quero quebrar e chorar. É tão frustrante, sabe?"

O coração de Mel quebrou por sua cunhada. "Você está apenas começando. Não se preocupe. E pode acontecer para você."

Willow abraçou Hannah mais perto, e Brie a pegou com um punho gordinho, parecendo saber que Hannah precisava do conforto que ela pudesse receber. Hannah deu um pequeno sorriso e arrastou seu dedo ao longo do punho de Brie. A menina abriu a mão e agarrou o dedo de Hannah. Hannah engasgou, e uma lágrima deslizou por seu rosto.

"Eu sei que leva há algumas pessoas um longo tempo. Mas eu sou a Curador. Eu deveria ser capaz de descobrir uma maneira para que isso acontecesse para os meus meninos e eu. Eu só quero que isso aconteça para nós. Quer dizer, eu tenho dois. Você acha que aumentaria a possibilidade."

As mulheres riram.

"Mas então eu penso, bem, se eu não consigo ficar grávida com dois homens, talvez seja eu." Hannah sufocou um soluço, e Willow beijou sua testa.

Mel se levantou, Finn em seus braços, e sentou-se no outro lado da mulher e a puxou. "Hannah, você não pode pensar assim. Você sabe disto."

Hannah respirou fundo. "Eu sei. Eu simplesmente não posso deixá-lo. E então eu vejo vocês duas e seus bebês preciosos, e eu me sinto tão ciumenta. E então eu me sinto pior, por que sinto inveja disso."

"Oh, Hannah." Willow sussurrou. "Você não pode pensar dessa forma. Poderia acontecer para você. Eu sei disso! Leva tempo. E quando isso acontecer, vai ser porque você e seus rapazes estão prontos e dispostos. Você não será pega de surpresa como eu e Mel."

Mel balançou a cabeça. "É verdade, nós duas estávamos surpresas com nossos bebês."

Willow sorriu. "Mas valeu a pena. Eu não trocaria um minuto. Eu não posso esperar para você sentir o que sentimos."

Mel desviou o olhar. Raiva e ressentimento quente queimando. Não era racional, mas não podia deixá-lo. Como Willow fazia? Como ela estava tão feliz e saudável e como ela poderia parecer tão surpreendente? Willow foi uma mãe melhor do que ela?

"Mel?" Willow perguntou. "O que aconteceu? O que eu disse?"

"O que?" Mel sacudiu-se. Ela não iria quebrar na frente dessas mulheres. "Estou bem."

Hannah se inclinou para ela. "Você não pode mentir para a Curador, quando se trata de algo estar errado. Você está mais cansada do que o habitual, Mel. O que está acontecendo?"

Mel puxou Finn mais perto e olhou em seus olhos azuis. "Nada. Estou bem."

"Melanie..." Willow disse: "... você não está bem. Nos diga."

Mel fechou os olhos e sufocou um soluço. Ela poderia dizer a essas mulheres que se sentia como um fracasso? Que ela sentia falta de seu marido e companheiro, embora eles dormissem lado a lado todas as noites?

"Eu estou tão cansada." Mel finalmente soltou.

Ambas as mulheres esperaram em silêncio para que ela continuasse.

"Eu não tive uma noite de sono decente, desde que eu tinha seis meses de gravidez. Dizem-me que os lobisomens não têm cólicas, mas eu não acredito neles. E sim, eu sei, Hannah. Você disse que não havia nada de errado com ele. Ele é um bebê perfeitamente saudável. No entanto, ele chora o tempo todo. E eu não posso ignorá-lo. Eu sei que algumas pessoas dizem para deixá-los chorar para fora, de modo que Kade e eu tentamos isso uma vez. E quase matou a nós dois. Finn chorou e chorou, chamando por nós. Mas nós nos sentamos no chão de seu quarto e ficamos ouvindo-o gritar por nós. Senti-me como uma mãe tão ruim."

Hannah segurou a mão dela e apertou.

"Eu me sinto como uma mãe ruim o tempo todo, nos dias de hoje. Eu sinto que nada que eu faço é certo. Tudo o que faço é para Finn ou para a Matilha, mas eu não sinto que isto está fazendo nenhum bem."

"Eu sinto que estou falhando com meu filho. Eu nunca tenho tempo para mim. Não me lembro da última vez que sentei na varanda com meu Kindle e li um livro. Não me lembro da última vez que eu assisti TV sem um bebê agarrado ao meu corpo. E eu estou tão cansada o tempo todo..."

"E por que você não disse nada? E onde estava Kade?" Willow perguntou.

"Kade estava certo ao meu lado. Ele faz muito e pega a folga quando me sinto inútil. Nós fazemos os nossos deveres e protegemos a Matilha, mas quando chegamos em casa... é como se estivéssemos nos afogando." Mel soluçou e enxugou os olhos. Ela rompeu em soluços angustiantes e Finn deu um tapinha no peito.

Mesmo seu filho estava tentando confortá-la. O que havia de errado com ela?

"Seu filho te ama, Mel. Você está cansada."

Mel fechou os olhos para as palavras do seu lobo.

"Mel." Hannah teve seu rosto com as mãos, e Mel olhou para aqueles olhos pomba cinzenta. "Você *não* é uma mãe ruim. Vocês são incríveis. Você só precisa de um momento ou dois para respirar."

"Mas..." Mel soluçou novamente, mas balançou a cabeça. Ela precisava parar de chorar. Ela era mais forte do que aquilo. "Eu sinto tanta falta de Kade."

Willow levantou as sobrancelhas. "Eu pensei que ele estava ao seu lado."

"Ele está, mas eu sinto falta dele e de mim. Você sabe? Nós não temos..."

Willow acenou com a cabeça em compreensão. "Brie é muito mais silenciosa do que Finn, então Jasper e eu tenho tempo sozinhos. Mas você sabe, com a quantidade de família que você tem, sempre podemos levá-lo para a noite."

Mel balançou a cabeça. "Mas ele grita a noite inteira. Mamãe e papai tentaram levá-lo para a noite, mas ele gritou toda a noite por nós. Apenas não entendo isso. Tenho saudades do meu companheiro, garotas. Eu sinto falta mesmo. Eu só preciso de uma pausa ou algo assim." Mel olhou para seu filho, que olhou para ela e balbuciou. "Deus, que eu acabei de dizer isso? O que há de errado comigo?"

Willow sorriu. "Você soa como uma mãe cansada. Tudo bem querer uma pausa de vez em quando, Melanie. Você não é uma pessoa ruim por expressar isso."

"Então, por que sinto que eu não o mereço?"

Hannah tirou uma mecha de cabelo fora do rosto de Finn, lágrimas nos olhos. "Todos os bebês são preciosos, e você merece o bebê em seus braços. Você merece, Mel, e não há problema em pedir ajuda."

Mel agarrou Finn mais perto. Era realmente fácil? Não, não é claro, nada nunca foi nestes dias. Mas talvez ela e Kade pudessem falar sobre isso. Ela amou o seu tempo na cozinha. Ela só queria mais. Mas ele queria?

Capítulo 3

Kade bateu o martelo contra a cabeça do prego e saboreou o poder de sua força e trabalhar com as mãos. Sentiu falta disso. Com as exigências do bando, ele não tinha sido capaz de fazer muito com Jasper e seu negócio de ajudante. Embora Jasper fizesse a maior parte do edifício e Kade tratava dos aspectos arquitetônicos, ele ainda amava trabalhar com as mãos. Ele tomou o último prego de sua boca e martelou-o no cravo e ficou para trás. A estrutura da nova escola foi se saindo bem.

Após o ataque que tinha matado tantos e tinha tomado Reed deles, se apenas por poucos dias, o bando tinha começado lentamente a reconstruir. Eles já haviam construído novas casas para aqueles que perderam a deles, embora não pudessem substituir as lembranças e tudo o mais que tinham perdido. A escola-casa era a última coisa grande em sua lista.

Os filhotes foram todos devidos a ir para a escola pública, se os seus pais queriam, mas era mais fácil simplesmente mandá-los ir para a escola na cova. Havia sempre alguma coisa acontecendo, e pelo tempo que eles tinham idade suficiente para estar na escola, eles poderiam se transformar em um lobo. Era perigoso demais em ter um filho pequeno, que ainda estava aprendendo o controle, em uma sala de aula com outras crianças que eram humanas. Crianças humanas e bruxas que tinha lobisomens em suas famílias frequentavam a escola, bem como na toca. Mas se houve um problema de controle, havia adultos que sabiam como lidar com isto ao redor. Era uma escola de um quarto com apenas um professor e os pais que ajudavam. Mas era de alta tecnologia com computadores e programação on-line assim que tiveram uma educação superior de linha. Era mais de um lugar para conhecer e ser educado em casa. Funcionou melhor do que a maioria das escolas públicas que alguns dos filhotes foram e Kade tinha certeza que Finn estaria estudando lá. Mel era tão inteligente que era realmente um pouco assustador e ele não tinha dúvidas que seu filho com os olhos arregalados herdaria, pelo menos, uma pequena fração, se não mais.

Kade inclinou-se contra o poste que dava para a cova. Era a sua casa. Ele sempre teve a noção equivocada de que era seguro. Mas isso não era o caso.

Eles aprenderam de maneira dura que, não importa a força de seus lobos e seus companheiros, magia negra era mais forte.

Kade balançou a cabeça, enojado. Adoeceu-lhe que sua própria espécie recorreria ao nível que os Centrais tiveram. E os Redwoods estavam perdendo.

Não é um lugar que ele gostava de estar.

"Ei, Kade, tire a cabeça da sua bunda e ajude." Jasper chamou. Seu irmão era parecido com ele, exceto que Jasper era um pouco maior, com o cabelo um tom mais escuro.

"Desculpe, Jas."

Reed, seu outro irmão, sacudiu a areia do cabelo loiro e franziu as sobrancelhas. "Por que você está se desculpando? É só colocar uma parede por si mesmo. Jasper pode ser um asno. O que houve?"

Que o seu irmão maldito sensível era muito atento para seu próprio bem.

"Kade está um pouco cansado é tudo." Maddox fez coro dentro.

Falando de irmãos atentos, Maddox era o Omega da Matilha, ou seja, seu irmão-escuro loiro podia sentir as emoções do bando inteiro e Kade não conseguia esconder o seu dilema atual com esses bastardos.

Josh, companheiro de Reed, caminhou até ele e olhou-o. "Cansado? Melanie anda mantendo você acordado até tarde?"

Kade gemeu. "Desejava. Isso é precisamente o problema."

Ah, merda! Ele não quis dizer isso em voz alta. Kade rapidamente olhou por cima do ombro para ver se alguém estava por perto, mas eles estavam sozinhos, o resto do bando estava na zona residencial da cova.

Jasper definiu suas ferramentas para baixo e caminhou até ele. "Alguma coisa acontecendo entre você e Melanie? Pensei que você tem passado todo tempo junto com sua companheira."

Kade fechou os olhos e lutou contra a raiva nas lembranças de Mel e seu passado. Ele teve que lutar pelo direito de acasalar com essa idiota... e então ela se afastou. Ela tinha estado demasiada sobrecarregada com a perspectiva do sobrenatural, e Kade não lhe dera tempo para pensar sobre isso. E desde que ela tinha uma mente analítica, precisava naquele

momento. Sem ele, ela tinha ido embora, e o mundo de Kade tinha caído na separação. Graças a Deus Mel tinha voltado.

"Estamos passando por isto, Jasper. Esta é uma questão diferente."

Josh tirou do refrigerador e passou as cervejas. Kade bateu em cima e deixou a bebida fria lavar para baixo da sua garganta. A cerveja não lhe daria um zumbido, mas ainda amava o gosto, e ele poderia pelo menos fingir que fez o truque. Levou grandes quantidades de bebidas destiladas para um lobisomem chegar a ficar embriagado, muito para lidar com eles. Ele abaixou a cabeça, seu cabelo caindo na frente de seu rosto.

"Apenas cuspa." Maddox rosnou. "Nós não podemos ajudar se você se calar."

Kade olhou para seu irmão mais novo e levantou uma sobrancelha. Irônico que o Jamenson mais bem guardado diria isso.

"Tudo bem." Kade cuspiu. "Mel e eu somos além de cansados. Precisamos de uma pausa."

Reed cuspiu sua cerveja pulverizando em toda parte. "O que quer dizer pausa?"

Jasper limpou a espuma de seu rosto e rosnou. "Eu não acho que significava *isto* Kade. Mas obrigado pelo banho, imbecil."

Josh jogou uma tampinha de garrafa em Jasper. "Olhe cujo companheiro que chama de imbecil, *Grande amante*."

O rosto de Jasper coloriu, e Kade riu. Deus, quando foi à última vez que ele apenas sentou-se, atirando a merda com seus irmãos? Ele balançou a cabeça. Sempre que tinha sido, tinha sido muito condenadaente há muito tempo. Não só ele e Mel precisavam de algum tempo juntos, ele precisava de algum tempo com sua família.

"Jasper está certo, Reed. Mas obrigado por estar tão apavorado com o pensamento. Mas realmente, você acha que eu estaria sentado aqui agora se Mel e eu fomos além do reparo?" Um gosto de cobre liquidado em sua língua, e bile subiu na garganta só de pensar. Não, ele não podia sequer pensar nisso. "Mas precisamos de uma pausa a partir *daqui*."

Josh sentou-se a frente. "Você quer dizer a partir da Matilha?"

Maddox franziu a testa. "Você não pode deixar a Matilha, Kade."

Jasper e Reed rosnaram.

Isso não estava indo bem.

Kade ergueu as mãos. "Não, não é isso que eu quero. Pelo amor de Deus, deixe-me terminar uma frase antes de pensarem o pior de mim. Embora eu não consiga pensar em nada pior do que o que vocês estavam pensando."

Os outros homens se acomodaram, brilho em seus rostos. Mas pelo menos eles ficaram quietos.

"Finn não dorme a noite toda, mesmo agora. Eu não sei o que exatamente está acontecendo. North e Hannah têm tanto olhado para ele, e dizem que ele é apenas inquieto e crescendo. Eu não sei. Mas o que que seja, está matando Mel e eu. Nós não tivemos um momento para nós mesmos, uma vez que ela estava grávida."

As sobrancelhas de Jasper se levantaram. "Você quer dizer..."

"Nós fizemos amor algumas vezes, mas isso foi apenas porque estávamos em uma caçada e teve um momento de distância. Mas não é o suficiente."

"Malditamente certo." Josh se colocou dentro. "Eu não sou um lobisomem, mas não tenho energias semelhantes quando se trata disso. Você precisa de mais liberação do que você está recebendo. Não admira que você esteja no limite."

Todos eles acenaram com a cabeça.

Kade ancorou as palmas das mãos nos olhos. "Eu estou tão frustrado. E não porque eu não estou recebendo nada. Bem, não só por causa disso. Mas vocês já viram minha companheira? Ela está tão cansada e está constantemente cuidando de Finn. Eu estou lá a seu lado, mas não há muito que eu possa fazer, já que eu não tenho peitos."

Maddox abriu a boca, mas Jasper bateu-lhe de cabeça a cabeça. "Não agora."

"Mel está tão repelida e exausta que eu sinto que estou falhando com ela. Ela tem olheiras, e eu não posso corrigi-lo. Eu não aguento ver a minha companheiro dolorida." Kade segurou a cabeça em suas mãos e seu corpo estremeceu.

Ele odiava mostrar fraqueza na frente dos outros, mas esta era a sua família, Deus, caramba. Precisava ser forte para ele uma vez.

"Bem, o que você vai fazer sobre isso?" Jasper perguntou, já o Beta.

"Quero levá-la apenas por uma noite."

"Você quer dizer fora dos limites da cova?" Reed pediu. "Isso é seguro?"

Kade balançou a cabeça. "Nada é realmente mais seguro. Mas Mel e eu precisamos disso. Eu quero levá-la e fingir que estamos sozinhos. Eu sei que não vai resolver os nossos problemas. Precisamos descobrir uma maneira de gerir o que temos, mas para fazer isso, precisamos recarregar."

Josh concordou. "Ok, como podemos ajudar?"

Kade amava este novo irmão dele. Como um ex-SEAL, viu o objetivo e sabia que precisava de ter um plano. Apenas o que Kade precisava.

"Eu preciso de alguém para ficar em nossa casa durante a noite e tome conta de Finn. Ele gritou muito quando ficou com mamãe e papai. Esperemos que, permanecendo em seu próprio quarto, não vai ser tão ruim." Kade cruzou os dedos.

"Quando você quer fazer isso?" Jasper perguntou.

"Amanha. Quanto mais cedo melhor. Além disso, eu tenho um plano, mas o local não estará aberto depois disso."

Josh e Reed se entreolharam e balançaram suas cabeças.

"O que?" Kade perguntou.

Reed limpou a garganta. "Nós não podemos. Sinto muito, Kade. Hannah está, hum..."

"Hannah está ovulando amanhã, por isso vamos estar ocupados." Josh cortou dentro.

Um silêncio constrangedor pairou sobre o grupo, e cada um deles mudou em suas cadeiras.

Jasper finalmente falou. "E eu não posso deixar Willow em casa com Brie. Brie está na dentição."

Kade fechou os olhos e gemeu com a lembrança do primeiro dente de Finn.

"E." Jasper continuou: "Eu não sei se você quer perguntar a Adam."

O grupo ficou em silêncio novamente. Seu irmão Adam tinha voltado de sua caminhada para Deus sabe onde e um homem mudado. Embora desde que ele tinha perdido Anna e seu bebê para os Centrais ele tinha estado escuro e silencioso, que era ainda pior agora. Eles não sabiam o que tinha acontecido com ele e onde tinha ido, mas não poderia ter sido bom.

"Eu concordo." Disse Kade. "E eu acho que North disse que tinha planos com Elie."

Maddox rosnou, e sua garrafa de cerveja quebrou em suas mãos.

"O que é isso?"

Maddox limpou o sangue na calça. "Eu posso cuidar de Finn."

As sobrancelhas de Kade subiram. "Tem certeza?" Do que ele se lembrava, Maddox realmente nunca tinha tido uma afinidade com Finn ou Brie. Desde que seu irmão poderia sentir cada única emoção, talvez uma criança pequena com brilho só e a coisa maçante para dentro deles seria demais para ele.

Maddox balançou a cabeça. "Não importa. É só por uma noite, certo? Você não confia em mim?" Maddox encarou Kade, um olhar desafiador em seus olhos.

"Claro que eu confio em você, Mad." Kade assegurou-lhe.

"Então está resolvido. Jasper vai cuidar de Brie, Reed e Josh vão bater-se em Hannah, você vai ter o seu caminho com Mel, e eu vou cuidar do rato no tapete. Problema resolvido."

O grupo apenas piscou para ele.

"Kade." Jasper disse. "Isso não vai resolver todos seus problemas. Vocês vão ter que descobrir o que fazer com Finn. Ele não pode continuar funcionando irregular."

Kade suspirou. "Eu sei. Nós vamos ter que descobrir alguma coisa. Mas eu preciso de um tempo longe daqui que seja só para mim e minha companheira."

"Então nós vamos ajudá-lo." Josh colocou-se dentro. "Isso é para o que a família é."

Kade olhou para seus irmãos e deu um pequeno sorriso. Sim, graças a Deus por eles. E com sua ajuda, ele pegaria sua Mel sozinha e nua. E de preferência suada e brilhante. Sim, isso soou perfeito.

Ele só tinha que ter sua companheira concordando em deixar seu filho em casa com Maddox.

Claro, que seria simples. Certo?

Capítulo 4

Finn mexeu nos braços de Mel, e ela sentou-se no chão. Ele fugiu em sua parte inferior para seus blocos e começou a fazer uma torre, assim como seu pai. Embora pudesse rastejar e se levantar quando agarrou a mesa, ele parecia não ter pressa para andar. Ele balbuciou longe, um sorriso no rosto.

Mel gemeu e estendeu os braços sobre a cabeça. Seu corpo doía de levar Finn o tempo todo. Ela não podia esperar por ele ser capaz de andar, mas então o pensamento dele andando e entrando em mais problemas do que o normal estaria entrando em sua mente, e ela tinha medo disso.

Com Finn ocupado com seus blocos, ela arrumou a sala, pegando fraldas, bichos de pelúcia e outros brinquedos. Sua casa sempre parecia que um tornado havia soprado através. Bem, e tinha. O tornado Finn. Ela e Kade estavam constantemente pegando coisas depois do pequeno terror. Mas ela amava o rapaz. Mesmo se ele estava sugando a vida fora dela.

A porta da frente abriu e Kade entrou, um sorriso sensual no rosto. Oh Senhor, que ela amava aquele sorriso. Ela sentiu falta do sorriso. Ele vagava em sua direção, seus olhos nunca deixando o rosto. Ela suspirou e segurou o sapo de pelúcia contra o peito. Ah, como ela amava aquele homem.

Ele se inclinou sobre ela e beijou-a suavemente nos lábios, demorando-se por um momento, mas não o suficiente para ela. Kade puxou para trás.

"Ei, amigo." Ele se abaixou e pegou Finn, que também estava na perna do papai, puxando o material do jeans.

Kade pegou Mel em um braço e Finn no outro. Ela se inclinou nele, e ele beijou a bochecha gordinha de Finn. Foi momentos como este que ela quase podia esquecer a bagunça da casa, a falta de sono, e o fato de que não tinha feito amor com o marido em meses. *Quase.*

"Finn é um menino grande, não é?" Kade perguntou.

E, sim, Finn foi ficando maior a cada segundo que parecia.

"Assim como seu pai." Mel concordou.

Kade deu-lhe um olhar ardente e levantou uma sobrancelha.

Ela golpeou-o com o sapo de pelúcia. "Pare com isso! Você sabe que não é o que eu quis dizer. Mantenha sua mente fora da calha. Você está segurando Finn."

A expressão triste passou por seu rosto, mas ele rapidamente apagou-a. "Vamos, Finn, você quer me mostrar o que tem no prédio?"

Finn sorriu e balançou os braços para baixo a partir de Kade. Seu menino estava com as pernas bambas e depois andou... andou em direção a torre de blocos.

Mel segurou o braço de Kade. "Kade..."

"Eu vejo, Mel. Olhe para você, amigo!" Kade sorriu como um pai orgulhoso e os olhos de Mel se encheram de lágrimas.

"Olhe para o nosso menino."

Mel cheirou a voz de seu lobo. Sim, ele era verdadeiramente o seu menino, mas ele não era tão pouco mais. O que havia de errado com ela? Ela tinha acabado de pensar que ela não podia esperar para Finn crescer, e que ela teria um momento para pensar e agora ela não podia suportar a ideia. É isso que os pais passavam por aí?

Finn gingou para seus blocos e pousou em seu traseiro com uma pancada, antes de colocar outro bloco em sua torre. Ele virou a cabeça e sorriu para o pai, e Mel sufocou um soluço.

Kade abraçou-a e beijou-a na testa. "Ei, você está bem, querida?"

Ele olhou nos olhos dela, e ela derreteu. Ela poderia apenas sentar lá durante horas e olhar para seus olhos verdes jade. Suas pupilas dilataram com a luxúria, e um aro pequeno de ouro brilhava ao redor da íris. Seu cabelo castanho caiu em torno de seu rosto e escovou os ombros. Ela adorava correr os dedos por ele quando dormia e os dedos no peito liso, antes de chegar ao cabelo nítido na base do seu sexo.

Deus, ela sentia falta dele.

"Tudo bem. Eu simplesmente não posso acreditar que ele está andando."

Kade ergueu um canto dos lábios e afastou uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Ele foi obrigado a fazer isso eventualmente. Embora, agora, podemos ter terrorismo em nossas mãos."

Mel gemeu. "O que você quer dizer? Agora ele é apenas mais móvel."

O olhar de Kade escureceu. "Hey, eu sinto muito, querida. Eu não queria fazer você se sentir mal."

Mel balançou a cabeça. "Não, eu estou bem. Claro. Apenas cansada." Oh, tão cansada. Como todos os outros dias.

Kade beijou sua testa. "Eu sei que você está, eu também estou."

Ela inclinou-se em seu abraço e inalou seu lobo limpo e perfume de homem. Ele cheirava a casa, a salvação, e futuro.

Finn deixou escapar um gemido e seu rosto amassou. Mel suspirou e depois sorriu para o seu bebê. Ela se sentou ao lado dele e afastou o cabelo do rosto. Ele precisaria de um corte de cabelo em breve, mas ela não conseguia dar esse passo. Além disso, Kade gostava do cabelo de seu filhinho longo, porque parecia tanto com ele.

"O que há de errado, pequeno homem? Mamãe e papai não estavam ignorando você." *Muito.*

Kade soltou uma risada seca e se sentou ao lado dela. "Não, nós nunca faríamos isso."

Mel franziu a testa. "Ei, o que está rindo?"

Ele balançou a cabeça. "Nada, só pensando."

"Sobre o que?"

"Vamos colocar Finn baixo para uma sesta e nós podemos falar sobre isso."

Calafrios correram até seus braços, e um peso de chumbo estabeleceu-se em seu estômago. Oh Deus. Foi demais para ele? Ele estava deixando ela e Finn? E se ele não a queria mais? Seu pulso disparou, agarrou o sapo de pelúcia, não iria segurar Kade e nunca deixá-lo ir.

Kade acariciou sua bochecha. "Hey, nada disso. Tudo está bem. Pelo menos estará."

Ela se inclinou em seu toque, mas não se acalmou. O que ele queria falar?

"Ei, amigo, é hora de sua soneca." Disse Kade.

Finn levantou as sobrancelhas e franziu a testa.

"Sim, é, bebê." Mel concordou.

“Vamos lá, Camarada.” Kade acomodou Finn em seus braços e pôs-se antes de caminhar para o quarto de Finn.

Mel soltou um suspiro áspero e encostou-se no centro de entretenimento. Demais tinha acontecido. Seu menino havia tomado seus primeiros passos, e Kade iria deixá-la.

Bem, ele não tinha saído, e dito isso, mas o que mais poderia dizer no comentário enigmático? Ela sabia que ela e Kade foram se afastando desde que o bebê nasceu.

Eles tinham acabado de estar muito ocupados e cansados demais para fazer algo a respeito. E além dos toques casuais recentemente, não tinha sentido como se estivessem realmente acoplados. Seu lobo ganiu e Mel fechou os olhos. Mesmo seu lobo sentia falta do lobo de Kade. Eles não foram caçar mais, realmente. Ela só mudou quando precisava, e Kade fez um pouco mais porque estava treinando os adolescentes e proteger a toca. Ela só precisava de uma noite de folga, onde ela poderia se concentrar na sua ligação, e então, ela ficaria bem. Eles precisavam falar sobre como gerir o seu filho e seu tempo, mas se Kade queria sair, como isso funcionaria?

Mel ergueu os ombros. Ela não era uma pressão excessiva. Ela era companheira do herdeiro, caramba. Kade não podia sair. A não ser que ela quisesse. E por Deus, ela não queria.

"Eu posso ver as rodas girando em sua cabeça. Pare com isso, bebê. Não é o que você pensa." Kade disse enquanto caminhava de volta na sala e sentou no chão em frente dela.

Mel ergueu o queixo. "E o que estou pensando?"

"Eu não estou muito certo, mas não parece bom."

"Você não pode nos deixar, Kade." Mel deixou escapar.

Oh Deus. Ela não quis dizer isso assim. Seu pulso disparou, mas ela nunca deixou o olhar da sua face.

Kade empalideceu e a segurou seus braços. “Meu Deus. É isso que você pensou? Eu *nunca*, jamais, deixaria você e Finn. Que tipo de homem você acha que eu sou?”

Ele a deixou ir, se levantou, e caminhou ao redor da sala.

Mel deu um soluço. Ela não iria chorar. Não agora. "Eu não sei, Kade. Eu me sinto tão distante de você, que eu não sei o que pensar."

Ele passou a mão sobre o rosto e soltou um grunhido suave. “Veja. Este é o nosso problema. Nós não falamos mais. Eu sinto muito que você mesmo pensou isso. Isso me faz pensar o que eu fiz, para fazer você pensar que não queria estar neste acasalamento mais.”

Ele parecia tão quebrado que Mel se levantou e correu para seus braços. Ela inalou o cheiro dele e deixou seu batimento cardíaco sincronizar.

"Eu sinto muito. Eu apenas sinto sua falta."

"Sinto falta de você também, querida. Mas eu tenho uma ideia."

Ela olhou para ele e cheirou. "Que ideia?"

"Vamos sair amanhã."

"Sair? Sabe que não posso fazer isso." Mas esperança se espalhou através dela.

"Sim, nós podemos. Apenas por uma noite." Kade beijou sua testa. "Precisamos disso, Mel. Ainda mais do que pensei, se você estava pensando que eu ia deixá-los."

Mel beijou sob o queixo. "Me desculpe, eu realmente não acho isso. Era apenas uma espécie de pior cenário possível da coisa. Mas você sabe que não podemos sair, Kade. Temos Finn e outras responsabilidades."

Kade soltou um suspiro de frustração. "As responsabilidades, são exatamente por isso que precisamos sair. Apenas por uma noite. É demais, Mel. Nós não tivemos uma conversa decente que não girasse em torno da Matilha ou Finn em meses. E não fizemos amor neste tempo também." Ele gemia, e ela se inclinou nele.

"Eu sei, Kade. Sinto falta disso também. Mas não podemos."

"Nós podemos! E nós o faremos. Apenas por uma noite."

"Ok, vamos por um segundo fingir que vamos por isso. E quanto a Finn?"

"É aí que eu entro." Disse Maddox da porta.

Kade e Mel se viraram. Como não o tinham ouvido? Ela jurou que o lobo tinha poderes especiais furtivos que ela não conhecia.

"O que?" Ela perguntou.

"Maddox concordou em assistir Finn amanhã à noite." Disse Kade.

Maddox entrou na casa e fechou a porta.

Mel franziu a testa. "Você tem certeza, Maddox?"

Ele fez uma careta. "Claro que tenho certeza. Eu não teria voluntariamente aceitado se não tivesse."

Oferecido? Apenas o que tinha Kade dito ao lobo para que isso acontecesse?

"Ok." Mel soltou um suspiro. "Mas o que sobre os perigos e a Matilha?"

Kade beijou seu nariz e sorriu. "A Matilha pode lidar com uma noite sem nós. E, quanto para os perigos..." Seus olhos escureceram. "É perigoso em qualquer lugar, mas nós podemos correr esse risco. Eu vou te proteger, não importa o quê."

Mel beijou seu queixo. "Eu sei que você vai."

"Como se sente sobre isto, qual é a sua resposta, Mel?" Maddox perguntou.

Mel olhou nos olhos verdes de Kade e focou. Ela precisava de tempo com este homem. Só o fato de que ela pensou por um momento que ele iria deixá-la, significava que precisava.

E Kade cimentou o fato de que ela estava com medo. Sim, ela poderia admitir isto pelo menos para si mesma. Ela estava com medo de morte. Ela estava se debatendo como uma mãe, como uma companheira, e líder do bando. Ela precisava de um momento para escapar. Para sentar e lembrar por que adorava fazer todas essas coisas. Para lembrar que ela amava seu companheiro e precisava dele mais do que o ar que ela respirava.

Ela colocou sua mão em seu rosto, a barba por fazer arranhando sua pele e ela estremeceu com a ideia de onde mais sua sombra de cinco horas poderia raspar nela. Sua pele bronzeada parecia caramelo contra a sua palidez. Ela queria ver onde mais eles contrastavam quando estivesse nua em uma pilha suada.

Ela precisava de uma pausa. Se apenas por uma noite.

"Tudo bem." Sussurrou ela finalmente. "Isso soa maravilhoso."

Maddox soltou um suspiro, e Kade sorriu. "*Bom.*"

"Onde estamos indo?"

"É uma surpresa." Kade deu um olhar ardente e Mel derreteu em uma poça.

"E essa é a minha deixa para sair." Grunhiu Maddox. "Eu vou estar aqui de manhã para cuidar do rato no tapete. Tchau, gente."

Maddox fechou a porta, e Mel afundou em Kade. "Podemos sair agora?" Ela sussurrou em seu ouvido.

Ele se inclinou e mordeu o lóbulo da orelha. "Amanhã, meu amor." Sua voz retumbou contra sua pele, e ela estremeceu.

Talvez eles pudessem iniciar o seu período de férias...

O telefone tocou, interrompendo seus pensamentos doces. *Maldição. Embale o dever chama.* Mas pelo menos agora ela tinha algo para olhar a frente.

Capítulo 5

Kade inalou o aroma fresco do oceano e fechou os olhos. Os sons das ondas batendo contra as ondas e gaivotas voando enviou uma sensação de paz por meio dele. Ele e Mel tinham estacionado em frente a sua casa de praia alugada por apenas cinco minutos e ele já se sentia mais relaxado.

Talvez ele precisasse de apenas um momento longe para se sentir melhor.

Mel caminhou ao lado dele, e passou os braços em volta dela e puxou-a para ficar na frente dele. Seu traseiro pequeno esfregou contra sua ereção, e ele gemeu. Ok, ele precisava de um pouco mais. Mas agora que ele estava sozinho com sua companheira, não havia dúvida de que a levaria de cada maneira possível. Seu corpo foi amarrado apertado, ferrado.

Ele precisava dela mais do que qualquer coisa. *Agora.*

Tinha sido uma tarefa sair de casa algumas horas antes. Eles tiveram que fazer com que o bando fosse atendido e seu irmão Adam tinha dito que iria gerir tudo. Mesmo sabendo que seu irmão estava passando por algumas coisas, Kade podia sempre confiar em Adam. Então eles tiveram que se certificar de que estavam seguros quando chegaram aqui, portanto, Hannah fez pequenos sacos de ervas que poderiam atuar como alas móveis. Eles não foram tão eficientes como sentinelas ou os alas reais da toca, mas os manteriam encobertos para a maioria dos olhos e os alertariam para os intrusos mais rápido do que seus sentidos aguçados.

No entanto, apesar de tudo isso, tinha tido tempo, não deixando de checar Finn sozinho. Ele e Mel quase desistiram antes mesmo de começar. Finn gritou por eles, e Maddox, o homem que raramente revelou quaisquer indícios de emoção, parecia oprimido. Mas seu irmão havia sacudido a cabeça e disse-lhes para sair, que ele e seu sobrinho precisavam de algum tempo sozinho para conhecer um ao outro.

E, francamente, Mel e Kade precisavam se certificar que suas vidas não foram controladas pelo seu filho. Sim, Finn era o centro do seu mundo, mas ele não poderia ter todos os seus aspectos e obter tudo o que ele queria. Não funcionava dessa maneira.

Eles beijaram seu filho e saíram pela porta com firmeza. Os gritos de Finn saíram pela porta, mas entraram no carro de qualquer maneira. Ele e Mel de mãos dadas na unidade, mas permaneceram em silêncio. Eles não tinham falado como ele queria, mas o silêncio era algo que não tinham tido nos últimos meses. Foi calmante e limpeza mental. Necessário.

Kade se inclinou e beijou o topo da cabeça do sua companheira. Ela revirou o pescoço dela, e ele perdia beijos para baixo da sua pele, seu sabor de mel e baunilha sedimentando em sua língua.

Ele mordiscou o pescoço dela e passou a mão até seu estômago sob a blusa e colocou em sua mama. Ela arqueou contra ele e gemeu.

"Kade."

"Eu sempre quis isso por meses."

"Basta ter cuidado, eu vou vazar."

Kade deixou os montes pesados firme em sua espera, e ele apertou um pouco, não duro o suficiente para deixar o leite sair.

"Serei cuidadoso, mas pode ficar confuso."

Mel apertou-lhe a mama na palma da mão, seu mamilo através de seu sutiã. "Qualquer coisa, Kade. Qualquer coisa que você quiser."

Kade recostou-se e lançou-a com um gemido. Ela gemeu e lutou com o desejo de se dobrar sobre o SUV e levá-la ali mesmo.

"Eu quero passar a noite inteira com você, e eu planejo isso. Mas vamos, pelo menos, descarregar primeiro o SUV de modo que não tenha que sair da cama, a menos que nós desejemos." Ele mordeu o lóbulo da orelha, e ela estremeceu.

Ela virou-se em seus braços, mordeu o queixo, e correu para o carro para obter a bolsa. Kade riu e viu o movimento do seu traseiro em jeans apertados. Ela deveria ter usado uma saia. Ele queria lançá-lo e fodê-la sem sentido. Mas ele se contentaria com despi-la dos jeans e lambe as trilhas para sua boceta. Seu corpo tremia, e ele agarrou sua bolsa. Sim, isso soou fodidamente delicioso.

Ele seguiu sua companheira, enquanto ela corria para a casa de praia e destrancou a porta, logo que ela colocou sua bolsa no chão, ele deixou cair à caixa de gelo e agarrou seus quadris.

"Kade!"

"Shh!" Ele caminhou com ela para trás, até que estava na varanda com vista para o mar com ele.

A brisa fresca de Oregon teceu através de seu cabelo quando o cheiro do oceano salgado os rodeava. Ele virou-se então e ela o olhou e ele ficou ali paralisado.

Esta era sua companheira.

Sua Melanie.

Deus, como ele tinha sentido sua falta.

Ela deu um pequeno sorriso e exalou lentamente. "É lindo aqui, Kade. Obrigada."

"Não tão linda como você."

"Isso é como uma linha, mas eu te amo mesmo assim."

Kade levantou uma sobrancelha. "Realmente?"

Ela assentiu. "Uh-huh. Deixe-me mostrar o quanto." Ela agarrou os quadris e, lentamente, baixou até os joelhos.

Chocado, ele olhou para baixo. "Mel, bebê, você não precisa fazer isso. Isto é suposto ser sobre você."

"Não, isto é suposto ser sobre nós. Estamos isolados, ninguém em volta por milhas, e com as alas definidas na casa, ninguém pode ver. Deixe-me te provar, Kade."

Ele gemia e acariciou sua bochecha. "Longe de mim te segurar."

Ela sorriu e despiu seus shorts de carga. Ele respirou fundo e afastou a mão pelos cabelos.

Mel roçava seu pau através de suas cuecas boxers, e ele agarrou seu cabelo. Ela baixou os calções e calças, e se estabeleceu em torno de seus tornozelos. Arrepios de prazer subiram por sua espinha quando ela beijou suas coxas e ao redor da base de seu pênis. Inconscientemente, ele deixou sua cabeça cair para trás e impulsionou contra sua boca.

Ela lambeu a veia na parte inferior do seu pau, e ele gemeu e abriu os olhos para olhá-la. Seus olhos azuis estavam arregalados e escuros, com paixão.

Ofegante, embrulhou sua boca quente em torno da cabeça de seu pênis e rodou sua língua.

Inferno. Ela estava indo para matá-lo.

Ela baixou a cabeça lentamente, seu pau desaparecendo em sua boca, seus lábios envolvendo seu eixo.

Esta era a perfeição.

Ela escavou suas bochechas e chupou-lhe todo. Kade apertou em seu cabelo e enfiou entre os lábios. Ele atingiu a traseira de sua garganta, mas não parou.

Ela olhou para ele, seus olhos azuis profundos com desejo e amor. Empurrou para dentro e para fora, enquanto trabalhava nele. Sua mão esquerda raspou sua coxa enquanto acariciava suas bolas.

"Mel, bebê, eu vou..."

Seu olhar bloqueado com o dela, e ele gozou. Ele deu um tiro na garganta dela e ela engoliu cada pedacinho dele. Ele acariciou seu rosto e gemeu.

"Eu acho que você quase me matou."

"Oh, e mesmo? Então só tinha um golpe bom em você?" Sua companheira brincou.

"Oh, e mesmo? É tudo o que você acha que eu tenho?" Kade rosnou e rasgou suas roupas de seu corpo, em seguida, retirou o resto da sua.

Ela engasgou e parou. Ele sorriu um sorriso feroz, agarrou seus quadris, e acomodou seu traseiro no parapeito da varanda.

"Kade, eu amava os jeans."

"Eu vou te comprar mais."

Ele abriu as pernas e baixou a cabeça. Ele chupava seu clitóris, e ela rebolava contra seu rosto. Ele segurou seus quadris para baixo e lambeu ao longo de sua costura, antes de confiar a sua língua dentro e fora.

"Kade."

Ela enroscou os dedos em seus cabelos, e ele mordeu seu clitóris. Sua propagação sabor baunilha e mel em sua língua, e ela gozou contra seu rosto. Seus sucos espalhados por seus lábios, e ele bebeu com avidez.

Ele beijou sua boceta, em seguida, arrastou seus lábios até a barriga e os seios. Lavando seu mamilo, ele mordeu então amamentou. Leite jorrou e ele chupou.

"Kade, que é anti-higiênico."

Ele ergueu o rosto e deixou ir com um pop. "Você ia bombear de qualquer maneira. Eu só estou ajudando o processo."

Ele esfregou o outro peito e repetiu o processo. Ela balançou contra ele, seu núcleo molhado provocando o seu pau.

"Kade, por favor. Eu preciso de você. Eu estou no controle de natalidade a partir de Hannah."

"Graças a Deus."

Ele se posicionou em seu núcleo e foi para casa. Ambos congelaram, e as lágrimas escorreram de seus olhos.

"Oh Deus, eu te machuquei, bebê?" Ele tentou voltar, mas ela colocou suas pernas em torno de seus quadris e trancou-o dentro.

"Não se atreva a me deixar. Eu só senti muita falta. Eu realmente posso te sentir, Kade. Você está em mim."

Ele olhou em seus grandes olhos azuis, em seguida, abaixou a cabeça para que seus lábios roçassem aos dela. "Eu te amo."

"Eu também te amo, meu lobo. Agora me leve. Por favor."

Kade tirou dela, oh, tão lentamente, que ela gemeu. "Shh, eu nunca vou te deixar." Ele empurrou ao máximo, duro.

Seu corpo balançava contra o dele, e ela cravou as unhas nas costas, o cheiro doce de cobre e sangue flutuaram no ar a partir de onde ela quebrou a pele. Ele balançou para trás e empurrou de novo, seus gemidos, grunhidos e ofegos, os únicos sons que eles fizeram. Ela jogou a cabeça para trás em um suspiro áspero, e ele chupava seu pescoço.

Ela gozou de encontro a ele, mas não parou por aí. Ele bateu nela e mudou-se para chupar o mamilo novamente. Seus seios estavam vazios de leite, mas mordeu o mamilo de qualquer maneira, saboreando seu aroma de baunilha e mel. Ele empurrou contra, acertando o ponto G. Suas bolas contraíram apertadas, e ele gozou, sua semente apresentando em seu ventre, fazendo-a voltar.

Ela caiu mole contra ele e lutou para respirar. Ele escovou o cabelo suado de seu rosto e beijou seus lábios macios.

"Agora eu acho que você me matou com certeza." Ele resmungou.

"Eu acho que não posso me mover."

"Evidências de um trabalho bem feito."

Ela golpeou-o sem entusiasmo e riu. "Eu acho que minha bunda pode ter uma farpa."

"Quer que eu veja?" Ele sorriu.

Ela sorriu e mordeu o queixo. "Leve-me para dentro, oh He-Man."

"Com prazer."

Mel descansava contra o peito de Kade, escutando o seu batimento cardíaco, enquanto ele a levou para sua casa. Seu corpo estava pesado ainda sem peso, ao mesmo tempo. Seu companheiro tinha abalado o mundo dela, e só queria enrolar e nunca deixar ir.

As ameaças de responsabilidade detiveram sobre ela, mas escovou-as. Ela só precisava de uma noite. Sim, ela sentiu falta de Finn como um membro perdido, mas tinha que confiar em sua família e o fato de que eles cuidariam dele e chamariam, se precisassem de ajuda. Maddox pode ter olhado para fora de sua profundidade, mas amava Finn e faria o que fosse melhor.

Então, agora ela tinha que pensar apenas em Kade e nela, toda coisa má que ele fez com ela, e qualquer outra coisa perversa que queria que ele fizesse com ela. Ela estremeceu e ele riu.

"Pensamentos sujos, bebê?"

"Claro, estamos nus, e você está caminhando para o quarto. O que mais eu poderia estar pensando?" Ela golpeou seu olho e ele jogou a cabeça para trás e riu.

Eles chegaram a cama, uma armação de madeira caiada de branco e creme, lençóis azul marinho puxados para trás em um canto. A sala náutica parecia tão diferente do que qualquer outra coisa que ela viu, era um lugar agradável para visitar. Para escapar. Algo que precisava desesperadamente. Kade a baixou na cama, e ela suspirou.

"Nós deixamos nossas roupas lá fora?" Perguntou ela, realmente não se importando.

Kade encolheu os ombros. "Vou pegá-las mais tarde. Estou ocupado." Ele sorriu, ajoelhou-se entre as pernas, e lambeu seu quadril.

Calafrios atirando através dela, e levantou-se para fora da cama.

"Fique aí, Mel. Não se mexa. Deixe-me dar prazer a você."

Ela fechou os olhos e deixou seu marido beijar, morder e lambe seus quadris e coxas. Lambeu os lábios inferiores, e ela se contorceu e empurrou seu núcleo mais próximo, mas ele estalou a língua e passou seu clitóris.

Porra, lobo.

Ele mordiscou e acariciou seus dedos em torno de sua boceta, mas ele não deu qualquer mergulho dentro dela.

"Kade." Ela gemeu.

"O que é isso, bebê? O que você quer?" Ele traçou um dedo em torno de seu clitóris, mas não parou.

"Você sabe."

"E você tem que contar pra mim." Ele mordeu o interior da coxa.

"Kade, eu quero você em mim. Por favor." Ela se encolheu e mordeu o lábio. Porra, que o homem era tão frustrante. Mas dela pela noite.

"O que você quer em você?"

Ela gemeu. "Seus dedos, sua língua, seu pau. Eu não me importo. Alguma novidade?"

Ele deu uma risada rouca, e seus olhos brilhavam de ouro. "Gosto da maneira como sua mente funciona, amor. Eu acho que eu posso fazer isso."

Ele beijou-a na parte interna da coxa novamente e, finalmente, finalmente, escovou sua língua em todo seu clitóris. Ela quase entrou no local, mas ele se afastou e traçou outro dedo ao redor da sua abertura. Ela estava prestes a gemer de novo, mas depois enfiou três dedos de uma vez, enrolando-os e bateu em seu ponto G. Ela gozou de encontro ao seu lado, seu corpo convulsionando na cama quando pensamentos racionais fugiram. Kade abaixou e mordeu seu clitóris, prolongando seu orgasmo.

O homem era diabólico.

E todo dela.

"Eu amo o jeito que seu corpo fica corado quando você goza."

Ela resmungou alguma coisa, mas mesmo ela não poderia dizer o que era.

Ele deu um riso cheio de satisfação masculina pura e capotou sobre ela em seu estômago.

"Segure a ripa na cabeceira da cama, Mel."

Arrepios de antecipação corriam através dela, conforme agarrou o trilha caiado branco. Kade levantou os quadris e estabeleceu um travesseiro embaixo deles para que seu traseiro fosse levantado.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou sem fôlego.

"Tendo meu caminho com você."

"Eu pensei que era suposto descansar nesta viagem." Não que ela estava reclamando.

"Oh, nós faremos. Mas senti falta do gosto doce de sua pele. A forma como sua boceta aperta meu pau quando você goza. A forma como o dourado dos olhos brilha quando você está tão excitada, que não pode sequer respirar. Eu senti falta de tudo isso."

Ela quase gozou em suas palavras, sozinha.

Ele abaixou a cabeça e beijou ambas as bochechas, em seguida, massageou-as com as mãos calejadas. Ele esfregou cada centímetro do seu corpo... lentamente. Isto a arranhou com antecipação e excitação. Ele beijou e lambeu onde massageava até que ela estava tão relaxada que ela pensou que poderia derreter ali mesmo nos lençóis azuis.

Ela fechou os olhos e deixou os dedos dizerem o que não poderia dizer por tanto tempo. Ela aproveitou seu tempo com ele. Oh, como ela tinha saudades dele.

Ele baixou seu corpo sobre o dela e segurou seus braços.

"Eu te amo." Ele sussurrou.

"Eu também te amo."

Ele mordeu o lóbulo da orelha e entrou por trás dela, centímetro por centímetro agonizante. Ele empurrou lentamente e metodicamente, até que gradualmente atingiu seu pico e caíram no clímax juntos. Eles ofegaram em uníssono, e Kade rolou para o lado, puxando-a com ele, assim se colocando de colher.

"Isso acontece..."

"Sim."

"Será que se lembra de nossa primeira vez?" Ela fechou os olhos e se lembrou de seu encontro cego, que levou a muito mais.

"Sim e não." Ele beijou sua têmpora. "Sim, porque eu sempre penso sobre a nossa primeira vez e como fomos um após o outro como coelhos. Mas, não, porque nesta vez, eu não conhecia seu corpo, mas ainda queria aprender cada centímetro de novo."

"Você é tão doce que realmente me assusta, bebê."

"Eu sou o mais doce do grupo."

"Não sei disso."

Ela se acomodou em seus braços e descansou os olhos. Seu corpo afundou-se nele, e ele puxou o lençol sobre eles. Ela nem sequer se moveu quando ele passou e desligou a luz, os dois dormiram, satisfeitos e juntos.

Capítulo 6

Era oficial. Maddox nunca seria um pai. Não havia como ele poderia fazê-lo. Embora ele tivesse se oferecido para assistir Finn para Kade e Melanie, porque Kade tinha realmente pedido, não foi até agora que ele realmente compreendeu apenas uma fração do que os pais passaram no dia-a-dia.

O pacote pequeno de terror, também conhecido como Finn Jamenson, fez Maddox querer sair e garantir que ele nunca teria filhos. *Nunca.*

Bem, não foi tão mau como isso. Mas foi por pouco. Ele ainda amava o rapaz. Afinal, ele era da família. Ele tinha os cabelos escuros de Kade, mas os olhos azuis de Mel. Foi bom olhar para algo que não fosse verde de qualquer maneira. Finn era realmente um garoto muito bom, cheio de energia. Maddox não se importava de ver e jogar com ele. Mas ele estava chegando à exaustão.

E Mel e Kade só tinham ido por seis horas. Ele ainda tinha cerca de 24 por vir.

Prezado Deus.

Finn gingava por ele sobre as duas pernas rechonchudas, sua intenção olhando na estante e os livros que não foram feitos por suas sujas mãos pequenas.

Ah, sim, que era outra coisa. Ele não sabia que o rapaz podia andar quando concordou com isso. Não parece prudente mencionar a babá os potenciais? Sim, Mel havia mencionado o que tinha acontecido na noite anterior. Mas, realmente? Coincidência? Maddox não acreditava naquilo. Não, o pequeno diabinho deve ter tido um pressentimento que era a vez do Tio Maddox cuidar dele e queria tirar cada gota de gozo, que poderia sair do negócio.

Droga, garoto.

Maddox deu dois passos gigantes e levantou Finn acima de sua cabeça. Seu sobrinho gritou e bombeou as pernas no ar, como se ele estivesse ainda em execução. Finn mexeu e torceu até que o rosto dele estava na frente de Maddox. O rapaz sorriu e deu um tapinha com os dedos pegajosos contra as bochechas de Maddox. Ele estremeceu na ideia de onde aquelas mãos tinham estado e o que estaria agora em sua pele.

Espere. Ele tinha acabado de limpá-lo. Onde diabos ele tinha encontrado algo pegajoso?

Ó, vida! Deus.

O que estava sobre ele? E como diabos as crianças sempre conseguem ser pegajosas? Era como se eles tinham radar do segredo para as coisas pegajosas e fez com que eles espalhassem ao redor. Como todo o sofá, no chão... e Maddox.

Finn balançou a bunda e soltou um grito antes de bombear as pernas novamente, sua intenção evidente. Ah, sim, que queria fazer a vida do seu tio Maddox um inferno.

Pro inferno com isso.

Maddox não queria pensar sobre a quantidade de energia que este miúdo teria uma vez que ele estivesse em o seu lobo. Como na terra tinha seus próprios pais feito isso sete vezes?

Seis pequenos bebês menino-lobo em menos de uma década. Graças a Deus Cailin era muito mais jovem. Se ela tivesse sido da mesma idade que o resto deles, seus pais poderiam ter fugido.

E Maddox não achava que poderia culpá-los.

Finn se contorcia, e Maddox abaixou-o para o chão, antes de cair de seus braços. O diabinho correu bem, tanto quanto possível para um, com quase um ano de idade correndo em toda a sala e a cabeça caiu primeiro em um monte de bichinhos de pelúcia. Maddox estremeceu quando Finn soltou um grito lancinante e depois sacudiu-a.

Que progresso?

Maddox observou enquanto Finn colocou todos os seus animais empalhados de volta para onde eles estavam antes de ir para seus blocos e organizá-los.

Ha? Maddox passou a mão pelos cabelos. Então o garoto fez bagunça, mas limpa? Exceto para o choro interminável, o garoto era realmente muito bom.

Talvez ele só precisasse começar a falar. Como agora. Maddox não sentia qualquer dor ou tristeza de sempre quando Finn chorava. Era como se essa fosse a única maneira que Finn sabia como se comunicar, algo que teria que mudar. *Calma.*

Finn acidentalmente derrubou sua torre e gritou.

Maddox fez uma careta. "Que tal nós termos tempo de silêncio?"

Querido Deus, tio Maddox precisava. As emoções exuberantes inundando-o de um garoto apenas pesou-lhe para o chão. Normalmente ele pode bloquear a maioria das emoções que o rodeiam, assim foi apenas um zumbido monótono, mas não com crianças. Eles eram muito bons, muito cheios de tudo doce e puro e não tinha uma maneira de canalizar isso. Eles mostraram todas suas emoções com cada expressão facial, cada choro, cada sorriso. Toda emoção serpenteava em torno de Maddox e ameaçou sufocá-lo. Ele não queria aquilo. Ele precisava respirar.

Daí a razão pela qual ele normalmente, ficava longe deles até que aprenderam a se controlar um pouco mais. Assim, pelo menos até depois da adolescência.

Oh Deus, Finn como um adolescente. Maddox fechou os olhos e gemeu. Ele pode ter que estar muito, muito distante para essa parte da vida de seu sobrinho.

Finn inclinou a cabeça e olhou para ele com olhos azuis muito cheios de conhecimento. O que pensa os bebês? Ele podia senti-los, mas não podia sentir os pensamentos. Ele não estava ciente que todos os lobos podem para essa matéria.

Seu sobrinho se contorcia depois sorriu muito. Um bloco pungente bateu no nariz de Maddox, e ele amordaçou.

Ah, meu Deus!

"Finn. Você chupa. Só estou dizendo isso agora. Limpe esse sorriso de seu rosto."

Finn apenas sorriu e então congelou antes que irrompesse em soluços angustiantes.

"Ei, agora, pare com isso." Maddox em pânico levou Finn para seu quarto para trocá-lo. "Você precisa parar de chorar como se o mundo estivesse desmoronando, cada vez que você não recebe o seu caminho. Você será Alpha um dia. E apesar da crença popular, você não vai conseguir o que deseja. Exatamente o oposto na verdade." Maddox despiu a fralda e colocou na lixeira de fraldas, que Mel teria prometido manter o cheiro na baía, antes que fosse para a área do aterro.

"Você vai ter que aprender a controlar melhor suas emoções, amigo." Limpou o traseiro de Finn, e conseguiu ver as tiras adesivas na fralda para trabalhar. Ele trocou a fralda

de Cailin, quando ela era um bebê, mas que tinha sido um par de décadas antes e ele estava fora da prática.

Finn olhou para ele, o contentamento de conseguir o que ele queria fluiu dele e para Maddox.

"Agora, não faça isso. Você não conseguiu o que queria, porque você gritou. Você fedia e que teria sido insalubre se te deixasse assim. Mas você é o primeiro filho do herdeiro. Você precisa aprender alguma responsabilidade e deixar que seus pais sejam indivíduos bem como os pais. Eles não podem fazer isso se você continuar agindo como uma bunda."

O lábio inferior de Finn balançou, mas ele não chorou.

Isto parecia ser o progresso.

"Gritando com os bebês agora, é?" Elie perguntou da porta.

Ele sabia que ela e North tinham entrado na casa, ele tinha acabado escolher ignorá-los. Bem, pelo menos tanto quanto ele podia ignorar seu irmão gêmeo e... ela.

"Finn e eu estamos tendo uma conversa, certo?" Ele olhou para Finn, e Maddox poderia jurar que o rapaz piscou.

"Em onze meses, ele pode te entender, Maddox." North opinou, o médico sempre útil.

"Eu espero que sim." Maddox grunhiu. "Mas a razão pela qual estou aqui é porque, entre o bando e este rapaz, Mel e Kade não podem respirar. Então eu pensei em tentar falar um pouco de senso para ele. O que for preciso."

Uma sombra passou pelo rosto de Elie e a dor crua lavou para dentro da sala. Maddox interiormente amaldiçoou. Seu irmão havia usado um método diferente de *falar* em seu sentido. Pro inferno com isso. Mas ele não diria nada. Isso não faria qualquer um deles alguma coisa.

North limpou a garganta, uma carranca no rosto. "Elie e eu estávamos apenas fazendo uma visita à nossa maneira, antes do jantar, para ver se você precisava de alguma coisa."

Raiva varreu Maddox. Ele tentou avaliar as emoções de North, mas seu irmão gêmeo tinha sido sempre o melhor para se proteger dele.

"Nós estamos grande. Nada para se preocupar."

Elie levantou uma sobrancelha e levou Finn dos braços de Maddox. Sua pele roçou, e conteve um grunhido.

Seu rosto não traiu a reação dela, e ela se curvou para inalar o cheiro bebê de Finn.

Maddox apertou sua mandíbula e deu um passo em sua direção, seus braços estendidos. "Volte para seu encontro." Ele mordeu a última palavra. "Eu posso lidar com Finn. Vá."

Elie franziu a testa, mas não deu Finn de volta. Seu sobrinho descansou a cabeça no ombro de Maddox, parecendo saber que Maddox precisava de um abraço. Embora ele não tivesse admitido a ninguém. Nem mesmo a si próprio.

North levou Elie fora da sala, colocando a mão na parte inferior das costas, e o lobo de Maddox rosnou. Seu lobo não falava muito. Se alguma vez. Maddox adivinhou que era apenas outra maneira que ele estava fodido.

Ele soltou um suspiro e saltou Finn para cima e para baixo em seus braços.

"Ok, vamos para ir buscar algo para comer. Seu trabalho é certificar-se de não pousar em mim. Entendeu? Eu não me importo se você vai ser meu Alpha em um futuro distante, eu sou o Omega. Eu ganho agora."

Finn deu-lhe uma expressão divertida, e Maddox fez uma careta. Droga de garoto.

Ele levou Finn para a cozinha e colocou-o em sua cadeira. Maddox alimentou-o e acabou revestido de ervilhas e cenouras. Aparentemente, Finn não gostava demais de vegetais. Bem, ele era um lobisomem após tudo.

Ele deu um banho em Finn, acabou, em seguida, trocou a fralda dele. Finalmente, ele pegou uma garrafa de leite pronto para Finn e alimentou-o enquanto estava sentado na poltrona. Maddox olhou para o garoto de olhos azuis ruidosamente chupando a garrafa.

"Como na terra que seus pais fazem isso todos os dias?"

Finn não respondeu, e Maddox balançou a cabeça.

"Eu posso ver porque eles precisavam de uma pausa."

Finn deixou ir a mamadeira e parecia que ele estava prestes a chorar novamente.

"Isso não é o que quero dizer, Finn. Você sabe que te amo. Eu estava apenas dizendo que precisava dar algum tempo a mamãe e papai."

Finn estendeu a mão e traçou a cicatriz, muito irregular na bochecha de Maddox. Ele congelou. Ninguém tinha tocado antes. Estavam todos com muito medo. Eles negavam, mas eles não podiam esconder as suas emoções dele.

Finn olhou em seus olhos e acariciou sua bochecha antes de piscar e deixou cair a mão. Ele trancou a garrafa novamente e fechou os olhos.

O que foi aquilo?

Seu corpo relaxou marginalmente, e Maddox bateu na bunda de Finn e balançou-o. A boca de Finn foi negligente, e a mamadeira caiu de sua boca, um pequeno rastro de leite escorrendo pelo seu queixo. Maddox rapidamente limpou, pôs para arrotar, e abraçou-o, gostando do peso pesado em seus braços.

Quando Finn dormia, suas emoções eram silenciadas, parecido ao de uma névoa de sonho. Maddox saboreou-o. Ele podia sentir a Matilha toda como era. A frustração correndo pelas veias de seu pai com o pensamento dos Centrais, o desejo e o amor que atravessava o corpo de Reed com Hannah durante... hum... tempo, o contentamento que atravessava Kade, a felicidade que atravessa Jasper.

O desespero calmo e desesperança rodando através de Adam. A força frágil que atravessa Elie.

Todo mundo, menos North.

Mas o pacote pequeno de Kade e Mel nos braços acalmou. Algo que não aconteceu em... bem... nunca.

Hum... hum.

Maddox fechou os olhos e afundou-se na poltrona escura e exuberante. Apenas vinte e uma horas para ir, e então eles estariam de volta.

Graças a Deus.

Capítulo 7

Kade acordou com um traseiro macio pressionado contra sua ereção, e ele fechou os olhos novamente, mergulhando em sua bem-aventurança. Eles fizeram amor mais duas vezes durante a noite.

Ele sentiu saciado, contente, e estranhamente descansado.

Embora não tinha dormido muito, era como se a ideia de paz o fez pacífico. O que era um conceito novo.

Mel gemeu em seu sono e seu pênis estava aninhado no vinco da bunda dela. Seus quadris flexionados, e ela empurrou para trás.

Seu lobo queria mais.

Kade sorriu e sob o lençol, correu a mão na coxa nua, sobre o ventre mole, e segurou o peito pesado. Ela arqueou para ele e virou a cabeça para que ele pudesse chegar aos seus lábios, embora seus olhos ainda estivessem fechados. Ele abaixou a cabeça e beijou-a, a língua correndo em sua boca, se embaraçando com os dela.

Sua explosão do sabor doce de mel e baunilha em sua língua, fazendo com que sua ereção já dura ficasse ainda mais dura. Colocou o corpo contra o dela e ajustou seu mamilo. Ela mudou-se para trás e girou seus quadris, provocando.

Sem dizer uma palavra, ele abaixou a mão e levantou a perna. Ela se mexeu, e ele entrou por trás dela, oh, tão lentamente. Eles engasgaram juntos, seus batimentos cardíacos e respirações sincronizadas. Quando suas coxas estavam rente dela, seu pênis rodeou em seu calor, ele ficou lá por um momento, deixando a paz e a sua ligação lavar no acasalamento sobre ele. Uma mão enrolada em Mel, colocada em seu peito, e a outra ficava entre as pernas, circulando o clitóris. Ele se afastou e entrou nela novamente e novamente. Eles abalaram juntos lentamente, sem pressa, tranquilamente. Kade fechou os olhos e apoiou a cabeça contra as costas dela e gozou junto com ela, seus corpos suados e soltos.

"Bom dia." Ele sussurrou.

Mel riu baixinho e virou-se em seus braços. "Eu diria."

Ele beijou-lhe os lábios e mandíbula, mordiscando o seu caminho. "Eu acho que esta é a minha maneira favorita de acordar."

Ela suspirou e se aconchegou mais perto. "Eu desejo que nós pudéssemos fazer isso todas as manhãs. Mas então eu penso em acordar e ver a marca de Finn. Você sabe?"

Kade apertou-lhe. "Sim, eu sei a que você se refere. Chamamos Maddox ontem, três vezes. Tudo estava indo bem."

Mel riu. "Pobre Maddox. Ele parecia tão cansado."

"Verdade! Que tal enquanto eu faço o café da manhã, você pode ir para fora, onde temos um melhor serviço e chamar Maddox. Vamos tomar banho, e então podemos ir para casa cedo."

"Tem certeza? Quer dizer, eu sei que não é suposto ir de volta até mais tarde esta noite, mas..."

"Eu quero vê-lo também. Eu acho que isso ajudou."

Mel sorriu e mordeu a mandíbula. "Eu sei que isto ajudou. Eu me sinto energizada e pronta para começar de novo." Apesar de suas palavras, uma sombra passou sobre os olhos e Kade beijou sua testa.

"Vamos comer e planejar. Eu tenho algumas ideias sobre o que fazer para quando voltarmos. certo?"

"Ok, eu confio em você."

"Bom."

Eles saíram da cama, e ele colocou-se nas cuecas boxers e jeans. Ele gostava da maneira como os olhos de Mel escureceram toda vez que ele estava sem camisa, então pensou que iria usar isso um pouco. Mel puxou uma camisola e não usava nada por baixo. Ele gemia e ela piscou por cima do ombro.

Maldição.

Eles precisavam de comida e falar antes que eles pudessem sair. Ok, talvez eles pudessem fazer amor primeiro.

Isso. Isso soou como um plano.

Kade caminhou para a cozinha e tirou a comida que colocou lá na noite anterior. Willow tinha embalado rapidamente uma caixa de gelo para a sua viagem e tinha incluído seus rolos de canela, de dar água na boca. Seu irmão, Jasper, tinha encontrado uma companheira perfeita nela. Sim, ele e Mel sabiam cozinhar, mas não eram como Willow.

Ele puxou-os e definiu o forno para aquecer. Ele começou um pouco de café, então tirou algumas laranjas e bananas. Ele retirou-os e colocou em um prato, enquanto preparava o café. Quando o forno esquentou, ele colocou os pães dentro e manteve a porta entreaberta para que não ficasse muito quente e queimasse. O cheiro de café acabado de fazer brincou em suas narinas, e ele gemeu.

Deus, que cheirava delicioso.

A tela da frente se abriu e Mel entrou, um sorriso no rosto, e uma lágrima escorrendo pelo seu rosto.

Ele rapidamente deixou tudo de lado e correu para ela, seu coração acelerado.

"O que está acontecendo? Por que você está chorando? Me conte..." Ele estendeu os braços superiores em suas mãos e olhou para seu rosto.

"Tudo bem, Kade." Ela levantou a ponta dos pés e beijou-lhe a mandíbula. "Finn e Maddox estão bem. Acabei de ouvir a voz do nosso menino quando ele balbuciou ao telefone, e eu tenho tudo emocional."

Ele relaxou e puxou-a contra o peito. "Sinto falta dele também. Estaremos em casa mais tarde."

Ela suspirou e colocou os braços ao redor de sua cintura. "E então isto vai começar tudo de novo."

Kade afagou-lhe a parte inferior e mordiscou sua orelha. "Então vamos fazer algo sobre isso."

"Eu odeio depender dos outros, embora."

Kade beijou sua testa, antes de liberá-la e foi para o forno retirar os rolos. Ele se virou e encontrou Mel segurando duas canecas de café fumegante em suas mãos, enquanto se sentou à mesa. Ele pegou uma caneca e tomou um gole da bebida quente, o assado picante tentador em sua língua.

Mel deu uma mordida no rolo, uma mancha de açúcar brilhando em seus lábios. Kade lutou contra a vontade de lambê-la. Ele tinha de falar sobre seus planos para o futuro. Eles poderiam fazer amor de novo em breve. Só não agora.

"Finn está crescendo." Disse Kade, e Mel balançou a cabeça antes de lambe os lábios para se livrar do açúcar.

Obrigação. Não. Curva-la. Controle. Mesa.

"Então." Kade limpou a garganta e continuou. "Ele ainda vai contar conosco, mas para coisas diferentes. Eu acho que pode ser hora de desmamá-lo totalmente de você."

Prendeu a respiração e esperou a resposta dela. Ele sabia que a alimentação de Finn era uma ligação enorme com o seu filho, mas estava matando-a.

Ela fechou os olhos, e Kade queria rastejar debaixo de uma pedra e morrer. Tanta coisa para ser um Alpha. Assim que havia machucado sua companheira, ele queria fugir.

"Eu estava pensando a mesma coisa."

Alívio se espalhou através dele, e ele colocou a mão em cima da dela na mesa. "E então eu estava pensando de empregar Cailin."

"O que?" Ela inclinou a cabeça, confusão absoluta em seus olhos azuis.

"Bem, você está colocando sua vida inteira em Finn e na Matilha, mas ninguém foi lá para dar-lhe de volta para você."

"Kade, eu amo ser mãe. E agindo como companheira do herdeiro é verdadeiramente gratificante e vale a pena. Eu não quero mudar isso."

"Eu sei. Mas eu acho que é tempo que os outros saibam que está tudo bem ajudá-la..."

Ela enrijeceu.

"... e eu? Honestamente, eu tenho usado confiar em mim e ajudar os outros. Mas talvez possamos pedir ajuda também."

"Então como é que Cailin entra nisso?"

"Eu estava pensando que talvez ela pudesse ser nossa babá."

Mel começou a rir e quase derramou seu café. "Kade. Sua irmã? Cailin?"

"Ei, ela é ótima com Finn."

"Eu sei, ela é incrível. Mas será que ela quer ser uma babá?"

"Ela não teria que viver com a gente, ou fazer muito mais do que cuidar das crianças diariamente. Mas que lhe daria tempo para fazer o que você precisa e de nós estarmos mais sozinhos."

Ela sorriu suavemente e levantou-se. O que estava pensando? Será que ela sente como se ele estivesse tentando assumir o controle?

Mel puxou sua cadeira para trás e montou seu colo. Seu pênis se animou e, lentamente, entrou.

"Eu acho que é uma má ideia. Eu sei que sua família tem tentado ajudar, mas nós dois fomos resistentes."

"Eu sei. Acho que só queria provar que podia fazer tudo, porque nós somos os herdeiros."

"E ainda assim, todo mundo confiou em nós."

"Exatamente." Ele se inclinou e beijou-lhe os lábios, enquanto segurando sua bunda em suas palmas.

Ela se mexeu e esfregou contra seu pau agora dolorosamente rígido. "Então..." Ela ronronou. "... não Cailin, será que ela está se oferecendo?"

"Na verdade, foi ideia dela."

"Realmente?"

"Sério. Ela queria ajudar, e, francamente, com o perigo acontecendo fora da toca, ela está entediada. Ela ofereceu alguns meses atrás, e agora eu quero tê-la em cima disso."

"Ok. Então Cailin vai ajudar com Finn, eu posso trabalhar com o bando e não ter de estar em três lugares ao mesmo tempo, e você pode começar a desenhar novamente."

Ele arregalou os olhos. "Como você sabe que eu não vinha fazendo isso?"

Ela o beijou. "Eu conheço você, meu companheiro. Nós estivemos negligenciando algumas coisas nos últimos meses."

"Falando de negligenciar as coisas..." Ele rosnou em seu ouvido, amando a maneira que seu corpo estremeceu ao seu toque.

Com um rápido olhar para o forno e se certificando de que desligou, ele se levantou, sua companheira deliciosa em seus braços. Ela lambeu, amamentou em seu pescoço e tentáculos de calor o percorreram. Ele andou mais rápido para o quarto.

Tão perto. Não deixe sua companheira.

Ele cantou o mantra a si mesmo quando fizeram isso para o quarto, Mel se contorcendo em seus braços. Ele se deitou e abriu as pernas.

"Você parece magnífica."

Ela riu e balançou a cabeça. "Eu vejo como a única vez que eu dormi no ano passado foi a noite passada."

"Bonita."

"Ok, oh Herdeiro poderoso, me diga o que você vai fazer comigo."

Ele adorava quando sua Mel era assim. E adorava quando ela estremecia e gemia quando ele falava sujo.

"Bem, primeiro eu vou tirá-la desta camisola. Centímetro por centímetro." Ele passou as mãos por suas pernas, a pele macia fria sobre as palmas das mãos quentes, e agarrou a borda da camisola. Ele lentamente puxou o vestido para cima e fora conforme ela levantou a parte inferior e, em seguida, seu torso.

Kade ficava na extremidade da cama e olhou para sua companheira nua. Ele pegou nas pernas magras, ela ampliou quadris, desde o nascimento de seu filho, sua barriga macia, os seios que podiaa extravasar as palmas das mãos, quando ele realizou seu grande peso em suas mãos. Lambeu os lábios e imaginou-os em seus mamilos rosados que se tornaram pontos duros, em seu pescoço alongado, queixo, os lábios macios.

Deus. Ele amava sua mulher.

"E ela é nossa companheira."

Ele rosnou de acordo com seu lobo. Sim, ela era sua companheira.

Mel sentou-se e agarrou seus quadris. Ele levantou uma sobrancelha. "Sim."

"Você não terminou dizer o que você estava indo me fazer." Ela abriu os jeans e puxou para baixo. Ele deu um passo para fora da calça, e ela segurou seu pênis.

"Mel." Ele gemeu.

Ela se levantou e o levou para o banheiro por seu pênis.

"Você disse que precisava tomar banho. Eu pensei que eu iria ajudá-lo com isso." Ela o deixou e inclinou-se para ligar o chuveiro.

Aproveitando, ele se ajoelhou atrás dela e mordeu um dos globos de sua bunda.

"Kade!"

Ele bateu em sua bunda, deixando uma marca vermelha, em seguida, beijou a picada.

"Você gosta?"

"Você me mordeu!"

"Eu sou um lobo, querida. Eu gosto de morder." Ele mordeu a outra face, e ela gemeu.

"Veja. Você gosta?"

"Você é mau."

"E seu."

"Oh sim, definitivamente meu."

Ele correu as mãos por suas pernas, passando sua barriga, e segurou os seios. Ela ofegou em sua espera, pressionando os mamilos em suas palmas.

A água do chuveiro pulsava e o vapor entrou na sala. Ele se levantou e puxou-os para dentro. Gotas correram pelo corpo de Mel e molhou o cabelo. Ele girou em torno dela e lambeu um fluxo de água, lambendo seus mamilos. Ele fechou os olhos e puxou-a para longe do fluxo de modo que não iria ficar na cara dela. Ela se aproximou dele e gemeu quando ele mordeu o mamilo duro.

"Kade!"

Ele se afastou e sorriu. "Eu te amo."

"Eu também te amo. Mas, por favor."

Kade manobrou-a até que seu traseiro repousava sobre a borda, de modo que ele tinha certeza que ela não podia cair. Ele se ajoelhou na frente dela e abriu as pernas. Seu núcleo brilhava de excitação e da água do chuveiro. Ele passou um dedo ao redor de seus lábios, e ela engasgou. Ele abaixou a cabeça e beijou, sua língua entrando e saindo, circulando o clitóris.

Ela balançou suavemente contra seu rosto, e ele pegou o movimento antes que gozasse. Enquanto ela ainda estava se contorcendo, ele se levantou e entrou nela em dois movimentos rápidos. Seu corpo se ajustou ao seu redor como uma luva apertada, e ambos ofegaram.

A água bateu sobre eles, ele bombeou seus quadris, amando a forma que os seios saltavam com cada impulso. Suas bolas apertadas, e gozou quando ela o fez. A água fria cresceu em torno deles, e ele riu.

"Eu acho que não vamos ficar limpos." Ele sussurrou.

"Poderemos ter que tomar uma ducha fria, porque eu quero você de novo."

"Verdade."

Eles rapidamente se lavaram na água fria e saíram. Kade secou sua companheira e beijou sua pele.

"Kade, pare. Não consigo me concentrar quando você faz isso."

"Estou apenas verificando se você está limpa. É meu dever como seu companheiro."

Ela jogou a cabeça para trás e riu. "Bem, então, continue."

Ele lambeu sua pele, amando o seu gosto de mel e baunilha, antes que gemesse e se afastasse.

"Ok, eu preciso parar. Vamos pegar tudo embalado afastado e depois voltar para casa."

"E ver o nosso Finn."

Imagens de seu filho pequeno e o sorriso se apresentou em sua mente. "Sim, isso soa perfeito."

Capítulo 8

O SUV parou através das defesas que cercavam a toca Redwood, e uma onda de paz caiu sobre Mel da atração da Matilha. Esta era sua casa. Sim, antes dela conhecer Kade, tinha um lugar onde morava, mas não tinha sido uma casa. As sequoias e sua família eram tudo para ela. Embora tivesse tomado uma noite fora para ela perceber que era tudo, precisava ser outra pessoa também.

Alguém só para ela e Kade.

Alguém só para ela.

Kade estendeu a mão e acariciou-lhe a mão antes de envolver a palma da mão em torno dela, emaranhando os dedos.

"Pronta para entrar na toca do lobo?" Ele brincou.

"Ha, ha."

"Eu sei. Jasper é o engraçado."

"É verdade."

"Estou ferido, bebê. Ferido. No entanto, estou ansioso para ver Finn."

Ela saltou na cadeira e sorriu. "Nós somos pais tão bobos. Quero dizer, fugimos para a noite e ainda temos que correr para casa mais rápido. O que está errado com a gente?"

"Nós amamos a nossa vida, mesmo que precisamos de tempo para respirar de vez em quando."

Sua casa ficou à vista, e Mel sorriu.

"Estamos aqui." Kade disse baixinho e apertou a mão dela.

Mel soltou seu cinto de segurança no momento em que o carro parou e abriu a porta. Ela olhou por cima do ombro e piscou.

"O último que chegar começa a limpar a bagunça de Maddox." Ela provocou.

Kade rosnou e sorriu antes de saltar para fora do carro. Mas ela tinha a vantagem e venceu-o por meros momentos para a porta.

"Ganhei."

"Droga." Kade balançou a cabeça. "Eu tenho medo de ver o que eles fizeram."

Mel riu e abriu a porta, dando um passo para dentro.

"Eu me ressinto na observação, querido irmão." Disse Maddox da sala de estar.

Mel parou em suas trilhas e segurou as lágrimas.

Sua casa estava impecável. Absolutamente e totalmente impecável. Cada brinquedo foi colocado para fora. Cada peça de roupa se foi. A sala estava espanada, aspirada e havia flores recém-colhidas, em vasos de madeira ao redor da casa.

Kade cutucou mais na sala e fechou a porta atrás deles.

"Maddox." Ela sussurrou. "O que você fez?"

Ele encolheu os ombros e baixou o rosto cheio de cicatrizes, claramente constrangido. Uma emoção incomum da normalmente fechada do lobo.

Um grito suave fez Mel se virar. Seu menino de cabelos castanhos correu nas pernas rechonchudas em direção a eles. Ela ajoelhou-se e abriu os braços. Ele pulou e estabeleceu o seu peso contra ela, beijando-lhe as bochechas.

"Oh, Finn. Será que você se divertiu com o tio Maddox?"

Ele sorriu e beijou os lábios, as bochechas e testa. Ela puxou de volta para olhá-lo mais.

"Você cresceu?" Ah não! Ele não poderia ter crescido em um dia?

Kade esticou o braço e puxou Finn em seus braços. "Você é um menino grande, não é? Sentiu nossa falta?"

Finn gritou e abraçou seu pai. Mel chorando e estava caindo no braço estendido de Kade. Deus, ela amava estes homens.

Não importa o que estava acontecendo em sua vida e quantas direções que puxou dentro, os dois mudariam para sempre e seriam o seu tudo.

A tosse discreta puxou-a de seus pensamentos, e ela olhou para Maddox. Ele parecia desconfortável e deslocado de um lado para outro.

Maldição. Ela tinha esquecido como ele sentia com tantas emoções que rodam em torno dele. Ela geralmente tentava limitar sua exuberância sobre certas coisas em torno dele por respeito, mas ela não poderia ajudá-lo neste momento.

"Eu limpei um pouco para você." Resmungou Maddox. "Eu não conseguia dormir de qualquer maneira." Ele deu de ombros e tentou olhar como se ele não se importava.

Mas ele fez questão. Um dia Maddox iria fazer uma mulher muito sortuda. Mel apenas esperava que fosse assim, porque Deus sabia que o homem precisava de alguém em sua vida para compartilhar sua carga.

Mel balançou dos braços de Kade e alcançou Finn e foi abraçar Maddox. Ele endureceu por um momento e, em seguida, abraçou-a, seu corpo tremendo com as emoções. Após cerca de trinta segundos, ele recuou e sacudiu-lhe a expressão.

Mel sorriu e beijou sua bochecha sem cicatriz..

"Obrigada pela limpeza. Você é um homem incrível, Maddox."

"Não foi nada. E a mamãe trouxe as flores."

Se Mel não tivesse conhecido melhor, teria jurado que o lobo corou sob seu controle.

"Então, como Finn se comportou?" Kade perguntou. "Eu vejo que você tem todos os seus membros. Qualquer contusão?"

Maddox deu uma risada seca. "Você sabe que eu amo o seu filho, Brie também, mas não acho que vou ter filhos, nunca."

Kade riu, e Mel puxou Finn em seus braços, querendo senti-lo novamente.

"O que? Um bebê é um pouco demais para você?" Seu companheiro brincou.

Maddox ergueu as mãos em sinal de rendição simulada. "Eu desisto. Eu não sei como fazê-lo, homem."

Kade se virou e olhou em seus olhos. "Eu não sei como fazê-lo também, mas vale a pena."

Maddox sorriu e balançou a cabeça. "Eu vejo vocês dois, uh, restabelecidos."

Kade socou seu irmão no braço e fez uma careta. "Chega disso."

"O que? Vocês dois estão de volta bem cedo. Será que as coisas não *corresponderam* às expectativas?"

Mel corou e sacudiu a cabeça.

"Ok, irmão, é hora de ir." Kade puxou o Omega pela sala em direção à porta. "Muito obrigado por cuidar de Finn. Nós vamos recompensá-lo, eu prometo."

Maddox fez uma careta. "Você não precisa me pagar. Nós somos uma família."

Mel sorriu. "Obrigada de qualquer maneira. E quando você tiver seus bebês, eu vou ajudá-lo a observá-los."

Seu cunhado visivelmente estremeceu e acenou-os antes de sair.

Kade riu e caminhou em direção a ela e Finn.

"Devo chamar Cailin?" Ele perguntou.

"Em um momento. Podemos ter tudo pronto depois. Vamos apenas desfrutar deste momento."

"Parece um bom plano! O que você diz, Finn?"

"*Dada.*"

Mel e Kade congelaram. Um caroço subiu em sua garganta.

Os olhos de Kade interpuseram e elem tossiu. "Finn." Ele disse, sua voz rouca de emoção.

"*Dada.*" Ele agitava os braços e sorriu como se soubesse que tinha feito algo importante.

"Você ouviu isso, Mel? O nosso grande garoto apenas disse sua primeira palavra."

Mel balançou a cabeça.

"E você disse meu nome. Você é filho do seu pai, não é?"

"*Mama.*"

Mel riu e beijou a bochecha de Finn. "Isso mesmo, você sabe quem somos nós dois, não é? Está um menino grande, Finn."

Finn afagou sua mão gordinha na bochecha, depois de Kade.

Kade passou um braço ao redor dela e beijou-a suavemente.

"Eu te amo, minha companheira."

"Eu também te amo, Kade."

Mel beijou a testa de Finn e suspirou, sentindo rejuvenescida. Ela sentia como se estivesse pronta para assumir a Matilha, os Centrais, seu bebê... quase tudo.

Aparentemente, ela só precisava de um fôlego e uma noite fora.

Kade se inclinou e sussurrou em seu ouvido: "Vamos ter que ter outra noite para nós novamente."

Mel estremeceu e virou a cabeça para beijá-lo. “Calma.”

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:



Lançamento Nov/12